

Revista Eletrônica DA FILABRAS



UMA PUBLICAÇÃO DA FILABRAS
ASSOCIAÇÃO DOS FILATELISTAS BRASILEIROS
UM CLUBE NACIONAL, VIRTUAL E VIA INTERNET

ANO 2 / N°9 **MAIO E JUNHO DE 2021**

CLASSES FILATÉLICAS (PARTE IV)

COLEÇÕES GERAIS

FILANANIAS 2021

III EXPOSIÇÃO VIRTUAL
FILATELIA ANANIAS



**AS NOVIDADES
NA EXPOSIÇÃO**



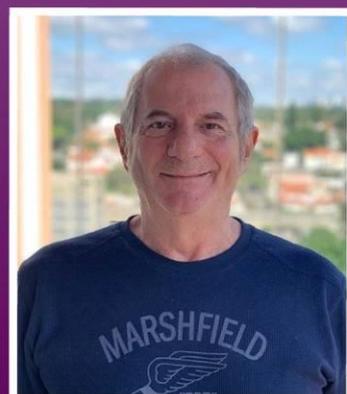
WEBSITES

**O COMÉRCIO FILATÉLICO,
SUA IMPORTÂNCIA
E CONTRIBUIÇÕES
À FILATELIA**

ROBERTO ASSEF

Presidente da ABCF

Associação Brasileira dos Comerciantes Filatélicos



ÍNDICE

Página 3	<u>EDITORIAL</u> <i>Paulo Ananias Silva (Sócio N° 1)</i>
Página 4	<u>O Comércio Filatélico, sua Importância e Contribuições à Filatelia</u> <i>Paulo Ananias Silva (Sócio N° 1)</i>
Página 9	<u>Classes Filatélicas Parte IV: Coleções Gerais</u> <i>Niall Murphy (Sócio N° 67)</i>
Página 11	<u>Classes Filatélicas Parte IV: Websites</u> <i>Niall Murphy (Sócio N° 67)</i>
Página 15	<u>O 30 Réis Inclinado Tipo 2 em Papel de Olho de Boi</u> <i>Peter Meyer (Sócio N° 68)</i>
Página 21	<u>Como as Peças Filatélicas Podem Ser Compradas no Mercado</u> <i>Guilherme Freitas Rocha Ribeiro (Sócio N° 5)</i>
Página 24	<u>FILANANIAS 2021- As Novidades na Exposição</u> <i>Niall Murphy (Sócio N° 67)</i>
Página 29	<u>Conversando com Nosso Associado, com Roberto Pires</u> <i>Paulo Ananias Silva (Sócio N° 1)</i>
Página 34	<u>Desde el Otro Lado del Atrántico (2)</u> <i>José Monllor Mezquida (Sócio N° 102)</i>
Página 37	<u>Virtuafil: Apresentação</u> <i>Niall Murphy (Sócio N° 67)</i>
Página 42	<u>Pequena Biografia de Paulo Ayres</u> <i>Flavio Augusto Pereira Rosa (Sócio N° 617)</i>
Página 44	<u>El Comercio Filatélico en España, Europa</u> <i>José Monllor Mezquida (Sócio N° 102)</i>
Página 49	<u>Biossegurança em Filatelia</u> <i>Vagner Bernardo (Sócio N° 123)</i>
Página 50	<u>Iniciando uma Coleção de Selos</u> <i>Flavio Augusto Pereira Rosa (Sócio N° 617)</i>
Página 54	<u>Conheça a História do “Jenny Invertido”</u> <i>Reinaldo Jacob (Sócio N° 158)</i>
Página 55	<u>Funga Cultural: Micologia Filatélica do Brasil e Utilização de Selos no Ensino</u> <i>Jorge Luiz Fortuna (Sócio N° 729)</i>
Página 56	<u>Selos do Brasil Emitidos em Abril e Maio de 2021</u> <i>José Paulo Braida Lopes (Sócio N° 3)</i>
Página 57	<u>Carimbos Temáticos do Brasil – Parte 3</u> <i>José Evair Soares de Sá (Sócio N° 71)</i>
Página 58	<u>Convênios para Descontos em Lojas Filatélicas e Nossos Parceiros na Filatelia</u>
Página 59	<u>Revista Eletrônica da FILBRAS – Edições Anteriores</u>

<p><i>Revista Eletrônica</i> DA FILABRAS</p>		<p>EQUIPE EDITORIAL</p> <ul style="list-style-type: none"> - Paulo Ananias Silva - Niall Murphy - Maria de Lourdes Fonseca - José Monllor Mezquida
--	--	--

EDITORIAL

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº 1)

Nesta edição, dando continuidade a nossa série de matérias sobre as classes filatélicas, vamos abordar duas classes que foram adaptadas e inovadas para a FILANANIAS 2021.

Nossa exposição devido suas características inclusiva, democrática e educativa, inova com as Classes Coleções Gerais e Websites, dando um enfoque especial a Websites, uma categoria destacada e separada das demais classes, que reflete a essência da FILABRAS, FILANANIAS e Virtuafil, com atividades totalmente virtuais e focadas para o desenvolvimento da filatelia.



E falando em projetos virtuais, damos uma conotação especial a Plataforma Virtuafil, um sistema inovador com características únicas para exposições filatélicas virtuais, onde teremos uma matéria especial apresentando a Virtuafil para os clubes e associações filatélicas no Brasil e exterior.

A filatelia envolve uma série aspectos, inclusive a ciência, então por uma questão de prevenção e segurança na saúde dos filatelistas, vamos abordar este tema com artigos científicos de nossos associados.

A FILANANIAS 2021 está sendo homenageada na filatelia portuguesa, com uma série de selos personalizados dos Correios de Portugal - CTT, iniciativa de nosso associado e expositor José Manuel Ribeiro Marques, com três belas emissões que nos deixa honrados, nossos agradecimentos sinceros ao amigo José Manuel.



Uma área importante na filatelia, indispensável para a viabilização de nossas coleções, é o comércio filatélico formal e profissional na filatelia. A FILABRAS reconhece a importância desta atividade e traz uma reportagem especial e esclarecedora sobre o comércio filatélico na filatelia brasileira.



Sejam Bem vindos e aproveitem esta edição de nº 9. A participação de nossos associados é fundamental para a elaboração de nossa Revista. Junte-se a nós e seja um colaborador da Revista da FILABRAS.

Envie sua contribuição, como sugestões de pautas, artigos, estudos e trabalhos para o e-mail: revistafilabras@gmail.com

**Grande abraço,
Paulo Ananias.**

O COMÉRCIO FILATÉLICO, SUA IMPORTÂNCIA E CONTRIBUIÇÕES À FILATELIA

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº 1)



Nosso hobby é algo extraordinário, além do prazer em colecionar, acaba se tornando uma atividade infundável, sempre estamos buscando novos selos, peças e itens filatéticos para compor e abrilhantar nossas coleções.

O simples fato da convivência em clubes presenciais, participar de grupos em redes sociais, e no geral na comunidade filatélica, já nos leva a pesquisar nossas demandas.

O intercâmbio é uma atividade intrínseca do colecionismo, porém nem sempre conseguimos o que procuramos através do escambo, e o comércio filatélico veio para suprir nossas “Mancolistas” e demais necessidades do colecionismo.

Há tempos atrás, lembro bem a dificuldade em se operacionalizar o comércio filatélico, pois é uma atividade com poucas lojas físicas, até hoje localizadas principalmente nas regiões sul e sudeste, então a forma era enviar malas diretas aos filatelistas Brasil a fora, com catálogos de vendas, e fechar negócios pelos Correios, por telefone ou por FAX para poucos.

Com o advento da Internet e redes sociais, acabamos tendo um “boom” na atividade do comércio filatélico.

Essa facilidade também alavancou o comércio informal (troca e venda) entre filatelistas, pois sabemos que em função de nossas coleções, acabamos por adquirir itens extras que não fazem parte de nossas coleções, e acabam vindo juntos e incorporados ao nosso acervo, então temos que rodar essas peças adicionais. Hoje em dia fazemos negócios na internet e redes sociais, com agilidade e simplesmente com fotos e preços, trocando e vendendo selos.

O comércio filatélico formal, que são as empresas e pessoas físicas que tem como atividade profissional a comercialização de selos e materiais filatéticos, é algo especial na filatelia, e temos que destacar essa importante atividade para suprir a demanda dos filatelistas.





A ABCF – Associação Brasileira dos Comerciantes Filatélicos, cujo presidente é o amigo Roberto Assef, vem conduzindo um excelente trabalho que está alavancando o comércio filatélico no Brasil, com suporte aos filatelistas e com diversas atividades, como encontros nacionais, estes retornando paulatinamente devido a pandemia, vendas diretas e leilões virtuais na internet e redes sociais.

O 23º Encontro Internacional de Filatelia está previsto para acontecer em São Paulo nos dias 10 e 11 de setembro de 2021. Desejamos sucesso à ABCF neste evento.

A FILABRAS com objetivo de atender nossos associados, tem uma página específica no Facebook para o comércio filatélico, exclusiva para associados, e em breve com nosso site, estaremos disponibilizando os Classificados da FILABRAS, um espaço nacional para comercialização de selos.

Visite e se inscreva em nossa página de classificados no Facebook:

<https://www.facebook.com/groups/classificadosfilabras/>



Temos que ressaltar a parceria da FILABRAS com a RHM, Filatélica Brasília e Beto Assef Leilões que estão apoiando a FILANANIAS 2021, oferecendo itens filatélicos a serem sorteados aos participantes, bem como a Filatelia77, que está apoiando o Projeto Cartas & Filatelia.

A FILABRAS presta uma homenagem a todos os comerciantes filatélicos do Brasil, uma atividade com fins lucrativos, porém para nós filatelistas, representa uma realização pessoal transbordada em nossas coleções.

Nossos agradecimentos a todos os comerciantes filatélicos brasileiros, aqui representados por nossos associados, com seus comentários e considerações sobre esta atividade.

Uma menção especial à Filatelia77, que completou recentemente 20 anos de atividades no mercado filatélico. Parabéns Julio !



Roberto Assef Filho

60 anos, São Paulo-SP.

Engenheiro civil, natural de Santos-SP, Presidente da ABCF – Associação Brasileira de Comerciantes Filatélicos.

Atua no mercado filatélico há mais de 20 anos, e segundo o Assef ingressou nessa atividade devido sua paixão pela filatelia, pois antes se dedicou a engenharia e informática.

Recentemente o Assef vendeu em um leilão, um Olho de Boi de 60 Rs com o raro carimbo de Saquarema, uma excelente disputa com 83 lances, e sendo arrematado por R\$ 52.000,00, um recorde em um leilão de uma única peça no Brasil. Parabéns Roberto, e ao comprador. [Assista o vídeo com os comentários sobre o leilão.](#)



ODB 60 Rs, com raro carimbo de Saquarema

Comentários:

“Aqui no Brasil, o comércio precisa ser expandido com a chegada de novos colecionadores. Em outros países ocorre maior difusão do colecionismo. Temos notado que no último ano, tivemos uma grande diversificação nas formas do comércio filatélico”.

Site: <https://www.betoassef.com.br/>



Peter Meyer

67 anos, São Paulo-SP.

Editor do Catálogo RHM, atua como comerciante filatélico há 38 anos.

Comentários :

“Eu não escolhi este ramo. Em 1983 eu podia escolher entre fazer doutoramento no Canadá ou assumir a RHM. Escolhi a RHM.

Eu tenho conhecimento do comércio filatélico nas Américas e na Europa. Na América do Norte existem muitos leilões e os mais sérios estão na costa oeste dos USA. No Brasil é o lugar onde a grande maioria dos empresários estabelecidos e filiados à ABCF são sérios. Existem poucos lugares no mundo com tantos empresários sérios. Na Europa também temos grandes empresas de leilões, sendo que poucas são confiáveis. Eu passei décadas tentando melhorar o comércio filatélico. Fui consultor da coleção selos de todo o mundo, já fiz catálogos simplificados para venda em bancas de jornal, participei de feiras livres de antiguidades, fiz programas de TV e muito mais. Agora só temos mesmo as redes sociais, lojas virtuais etc. O melhor caminho para aumentar o número de novos filatelistas é o que faz o Exploring Stamps.

A Internet ajudou muito no aumento do número de interessados. Por outro lado produziu um número grande de vítimas que compram peças falsas ou de má qualidade. A RHM aumentou bastante o número de cadastros e acredito que isso se deve ao fato de termos um catálogo on-line grátis, uma loja, mais de mil artigos e muitos vídeos. O nosso site não foi feito apenas para vender. Ele orienta, ajuda. O clima é fator decisivo para a filatelia. O inverno rigoroso no hemisfério norte fez com que o número de filatélicas seja bem maior que no hemisfério Sul. Na Europa, com mais história, monumentos fez o número de filatélicas ser bem maior que nos USA. Países com IDH maior costumam ter pessoas cultas e também mais filatelistas. O filatelista é em qualquer lugar uma pessoa culta. A pandemia fez as pessoas ficarem mais em casa e por isso registramos um aumento no número de colecionadores. A nossa função é transformar ajuntadores, colecionadores em filatelistas.”

Site: www.oselo.com.br e www.rhm.com.br





Roberto de Sousa Silveira

58 anos, Brasília-DF.

Atua no comércio filatélico há 35 anos, e proprietário da Filatélica Brasília.

Segundo o Roberto, optou pela profissão por paixão pela filatelia, e trabalhar com o que ama.

Comentários:

“Atuei em diversas outras áreas de comércio paralelamente por um período, retornei exclusivamente pra filatelia em 2009.

O comércio filatélico sempre foi e continua sendo excelente, diminuiu a quantidade, mas com a pandemia houve um grande acréscimo de colecionadores parados que retomaram.

Para melhorar a filatelia, no caso do Brasil os Correios precisam melhorar os temas, qualidade estética dos selos e criar novos mecanismo, por exemplo, trocar as horríveis etiquetas de registro, PAC e Sedex por blocos bonitos com temas modernos e várias diferentes pra atrair novos colecionadores.

As redes sociais / internet facilitam muito tanto pra comerciantes como para colecionadores pela facilidade de troca de informações e imagens.

O Brasil tem potencial pra crescer muito na Filatelia, mas a má gestão dos Correios nessa questão atrapalha esse potencial, mesmo assim temos muitos prêmios internacionais ganhos por colecionadores brasileiros e as grandes exposições sempre são muito concorridas com público, colecionadores e comerciantes.”

Site: <https://www.portaldoselo.com.br/>



Julio César Rodrigues de Castro

61 anos, Jundiaí-SP.

Comentários:

“Sou filatelista desde adolescente. Depois que adquiri uma grande coleção de um amigo resolvi colocar à venda em sites de leilão o excedente, sem pretensões maiores, somente para fazer dinheiro com as repetições que seria usado na aquisição de outros selos ou materiais para a minha coleção. Essas vendas iniciais deram tão certo que me empolguei e aos poucos deixei de ser colecionador para dedicar-me somente ao comércio filatélico.

No Brasil temos uma entidade de classe atuante, a ABCF – Associação Brasileira dos Comerciantes Filatélicos, com um presidente dinâmico e empreendedor. A maioria dos comerciantes são amigos e isso facilita a nossa atuação. Tenho observado um aquecimento neste comércio, principalmente depois que iniciou a pandemia/isolamento. No meu caso, atuo de uma maneira diferenciada. Não vendo somente selos. Tenho o maior serviço de assinaturas do país, das novas emissões do Brasil, e estou retomando agora também a assinatura das emissões de Portugal. Também sou o único fabricante de protetores

para selos no país e edito três dos quatro álbuns de selos do Brasil que temos à disposição dos colecionadores.

Para melhorar o comércio no Brasil precisamos de maior apoio dos Correios para a classe dos comerciantes, que é quem de fato divulga e incentiva o colecionismo, mantendo o comércio aquecido.

Os encontros presenciais também são importantes, mas inviáveis enquanto durar a pandemia.

Iniciei no comércio filatélico já na internet, nunca tive loja física para atendimento presencial. Ainda tenho pouca experiência na divulgação e vendas pelas redes sociais, mas estou atento para melhorar nessa parte. O comércio filatélico tradicional, com loja aberta para o público, tende a acabar, pois a internet proporciona uma facilidade e agilidade muito maior de atendimento. Ainda mais em um país continental como o nosso, onde os colecionadores das cidades distantes dos grandes centros encontram dificuldades para adquirir selos ou materiais filatélicos de forma presencial.”

Site: www.filatelia77.com.br

Informativo: www.filatelia77.com



Cezar Bolzan

58 anos, Florianópolis-SC.

Profissional de Educação Física, Professor e Treinador de Natação.

Está na Filatelia desde 1974 como colecionador e atua no comércio de colecionáveis como um hobby, pois a venda de material gera algum lucro para recomprar novos materiais para a própria coleção.

Comentários:

“O comércio filatélico no Brasil ainda é muito pequeno se comparado com o exterior, pois nossa renda é mais baixa, além disso o número de jovens colecionadores quase desapareceu, como está acontecendo em vários lugares, inclusive com os associados dos Clubes Filatélicos.

No exterior há uma imensidade de opções de materiais, porém temos a desvantagem cambial, que encarece em muito com portes e demais taxas cobradas, as quais, em certos casos elevam demais o custo final de um item. Praticamente todas as coleções dependem de material vindo do exterior.

Para melhorar o comércio filatélico é necessária uma ação conjunta, para a realização frequente, de diversos tipos e níveis de exposições filatélicas presenciais. Os comerciantes filatélicos em conjunto com os Clubes e Associações, juntamente com os Correios e Órgãos de Governo devem atuar à públicos específicos como Escolas, Universidades, Clubes diversos como Lions, Rotary, Maçonaria e Escoteiros na divulgação e estímulo à Filatelia, além de promover os tradicionais encontros filatélicos, feiras e principalmente as exposições em diversos locais, cidades e estados.”

Site: www.themastamps.com

CLASSES FILATÉLICAS PARTE IV: COLEÇÕES GERAIS

NIALL MURPHY (SÓCIO Nº 67)

[VIEW THIS ARTICLE IN ENGLISH](#) 

Foi-me apresentado pela primeira vez o desafio de recriar a exposição “[II Exposição Virtual Filatelia Ananias](#)” cerca de um ano atrás pelo Presidente da FILABRAS Paulo Ananias Silva. Isso foi apenas parte de um projeto muito maior - Virtuafil, que será apresentado em um artigo separado nesta edição da revista. A II Exposição Virtual Filatelia Ananias foi realmente bastante revolucionária e sem precedentes no mundo da Filatelia, porém não estando em estrita conformidade com as regras e normas formais das federações filatélicas institucionais, esta exposição teve apenas duas Classes: “Literatura”, que é bem conhecida dos filatelistas, e “Coleções”, que eu desconhecia.

Tendo discutido este tema com Paulo Ananias e tendo explorado as mostras com algum detalhe, ficou claro que esta exposição se dirigia principalmente a filatelistas iniciantes e/ou expositores pela primeira vez, que não necessariamente teriam familiaridade com as classes filatélicas formalmente estabelecidas, encontradas em exposições tradicionais, conforme definido pela Fédération Internationale de Philatélie (FIP) na Suíça ou pela American Philatelic Society.

As regras e diretrizes formais para as classes de filatelia são extremamente extensas e são usadas por júris em todo o mundo como critérios para avaliar cada mostra em competições. Para a FIP, a lista de documentos pode ser encontrada [aqui](#) e para a American Philatelic Society, [aqui](#). Confesso que mesmo eu, um filatelista sênior com quase 50 anos de experiência, considero alguns desses documentos profundamente complicados e bastante intimidantes. Para um colecionador novato as regras e definições são geralmente tão desanimadoras que evitam completamente o tópico das exposições filatélicas.

A maioria dos colecionadores do mundo, cujo número é estimado entre 40 a 60 milhões de pessoas, simplesmente coleta material que agrada a eles e eles normalmente não pensam em termos de classes de filatelia ou se seu material é aceitável em exposições formais porque suas coleções contêm itens que não pertencem às classes pré-definidas pelas instituições formais.

O desafio era encorajar a participação de novatos e expositores pela primeira vez em exposições que ainda usam classes filatélicas, mas onde essas classes incluiriam tantos participantes potenciais quanto possível. Para a “II Exposição Virtual Filatelia Ananias”, Paulo Ananias Silva resolveu intuitivamente o problema criando uma nova classe simplesmente intitulada “Coleções” e não especificou exatamente o que isso significava, deixando a interpretação da palavra completamente aberta a potenciais participantes.



Paulo Ananias Silva

Quando chegou a hora de começar a desenvolver a nova plataforma Virtuafil, precisei formalizar e codificar esse novo conceito e aplicá-lo programaticamente ao sistema. Decidi renomear esta nova classe para “Coleções Gerais”, mas para tornar a classe disponível apenas para exposições que usam critérios de julgamento simples/informais.

Então, o que a classe “Coleções Gerais” inclui? A resposta é basicamente tudo, com exceção da literatura filatélica e dos websites. Uma coleção geral pode incluir qualquer tipo de material filatélico; selos postais, selos fiscais, FDCs, cartões postais, cartões máximos, inteiros postais etc. Materiais não filatélicos como fotografias, cartas, recortes de jornais, artigos de revistas certamente podem ser incluídos, desde que a maioria do material exibido na mostra seja filatélico.

A classe de Coleções Gerais também não impõe nenhuma restrição quanto à idade ou raridade do material. O material pode ser de qualquer época, desde a era do “Penny Black” até material lançado há poucos dias. Nesta nova classe, raridade e valor monetário não são relevantes. Nas exposições onde os materiais são exibidos nesta classe, os juízes estão muito mais interessados nos valores históricos, culturais e educacionais.

A comparação mais próxima que posso fazer com as classes formais definidas pelo FIP, seria a “[Open Philately](#)” classe, introduzido em 2018. Mas, na verdade, nossa classe de Coleções Gerais pretende ser uma classe coletiva, híbrida, abrangendo tudo, e sem a necessidade de colecionadores se preocuparem indevidamente se seu material é adequado para participação em exposições competitivas ou não. Uma mostra na classe Coleções Gerais poderia consistir em praticamente qualquer coisa, desde uma mostra ganhadora de várias medalhas de ouro de um filatelista veterano, até um participante pela primeira vez mostrando páginas de uma coleção muito apreciada de selos postais comuns.

Tampouco são suas regras na classe de Coleções Gerais quanto ao tamanho do formato das mostras. As exposições filatélicas tradicionais usam painéis de exibição para alojar as folhas e as organizações institucionais formais aplicam muitas regras ao tamanho e número desses painéis. Como todas as exposições realizadas na plataforma Virtuafil são virtuais, os painéis de exibição são redundantes, assim como todas as regras relacionadas a eles. Os expositores em potencial podem exibir mostras de qualquer tamanho, desde uma única folha até centenas, embora entre 16 e 48 folhas A4 seja o mais comum.

NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA: Como em todas as classes competitivas na plataforma Virtuafil, todas as classes filatélicas competitivas podem ser subdivididas em subclasses com base no nível de proficiência filatélica do participante. Os níveis iniciante, intermediário e avançado podem ser especificados e, se essas opções forem configuradas pelo Comitê Organizador da exposição, os participantes são livres para escolher seu nível de proficiência pessoal durante o processo de inscrição de participação online.

O nível de proficiência escolhido impacta a forma como as medalhas são alocadas de acordo com os pontos atribuídos pelo júri. No entanto, o júri tem a faculdade de mover as mostras para um nível de proficiência superior ou inferior, caso o considere necessário, e não necessariamente em benefício do participante. Por exemplo, uma mostra com premiações mundiais, participando do nível Iniciante, certamente seria movida para o nível Avançado, tornando a premiação de medalhas mais justa.

CLASSES FILATÉLICAS PARTE IV: WEBSITES

NIALL MURPHY (SÓCIO Nº 67)

[VIEW THIS ARTICLE IN ENGLISH](#)  



Websites na filatelia: um debate contínuo e controverso que foi trazido à tona durante estes tempos de pandemia e com o advento das exposições virtuais.

No desenvolvimento e realização da plataforma Virtuafil (apresentado posteriormente nesta edição da revista), foi absolutamente necessário resolver de forma definitiva e completa esta questão. Decidiu-se incluir formalmente os websites na lista

de materiais aceitáveis por meio da inovação de uma nova classe filatélica dedicada especificamente ao meio de websites.

Na filatelia tradicional e institucional, tem havido uma grande relutância por parte de seus líderes em aceitar websites como fontes valiosas de informação e pesquisa filatélica, e o trabalho dos produtores de websites geralmente não é considerado digno de inclusão em exposições formais. Os motivos por trás dessa atitude são extremamente difíceis de determinar. É evidente que há tecnofobia entre muitos dos membros mais velhos das lideranças. Também parece haver um conservadorismo extremo em alguns grupos, onde a atitude é de que, se não está impresso no papel, então não existe. Entre as lideranças da filatelia institucional, também detecto um sentimento geral do que os alemães chamam de "weltschmerz", o pessimismo, apatia ou tristeza sentida pela diferença entre o mundo real e o mundo ideal da imaginação de alguém.

Na verdade, existem até algumas organizações filatélicas formais que detestam profundamente a Internet e os websites. Recebi pessoalmente um e-mail de uma organização com o seguinte texto: "*Caro blogueiro Niall Murphy do blog MoldovaStamps*". Neste caso, a palavra "blogger" pretendia ser um insulto, para diminuir o valor do trabalho que fiz. Estranhamente, essa mesma organização nunca produziu um site ou qualquer outro tipo de publicação própria, mas eles se sentem no poder de diminuir o trabalho dos outros simplesmente porque não o fizeram e porque não o controlam. Parece que nos círculos conservadores da filatelia formal, as palavras "blog", "website" e "mídia social" são um tabu. É difícil quantificar a relevância que tais grupos têm na filatelia deste milênio. Na minha opinião, aqueles que não jogam o jogo não deveriam estar fazendo as regras.

Olhando a lista das próximas exposições internacionais de selos para 2021 e 2022, estou chocado ao descobrir quantas não estão aceitando obras digitais ou websites: PHILANIPPON 2021 (Japão), HUNFILEX 2022 (Hungria), HELVETIA 2022 (Suíça) e INDONÉSIA 2022. Enquanto outras exposições incluem mídia eletrônica: NOTOS 2021 (Grécia), LONDON 2022 e CAPE TOWN 2022 (África do Sul).

Surpreendentemente, mesmo algumas das exposições virtuais que foram organizadas recentemente em resposta à pandemia, não permitem mídia eletrônica ou websites, apesar do fato de que essas exposições dependem de websites, não apenas para divulgar o evento, mas também para apresentar a exposição inteira. Em alguns casos, as "novas" exposições virtuais são na verdade apenas eventos "presenciais" à moda antiga, meramente transferidos para a internet, mas sem nenhuma inovação verdadeira.



Posição da Fédération Internationale de Philatélie (FIP)

No que diz respeito à mídia eletrônica (digital) e websites, a atitude do FIP está 20 anos atrasada. Embora sua organização europeia de satélites continental FEPA tenha introduzido algumas [diretrizes](#) sobre o assunto, propondo obras digitais como um subconjunto da Classe de Literatura, o órgão governante da FIP na Suíça ainda considera tudo isso como “experimental”. Enquanto a FIP tem o prazer de usar websites como um método de divulgação de exposições e até mesmo para hospedar exposições virtuais, mas eles não consideram os websites dignos de participação em mostras competitivas por direito próprio.

Houve um artigo muito interessante e muito polêmico de Colin Fraser publicado na revista FIP “Flash” ([nº 130 de setembro de 2020](#)) intitulado “Uma pandemia pode finalmente mudar o mundo da filatelia?”. Embora este seja um artigo de opinião do Sr. Fraser, parece mais uma declaração de política da FIP e tem uma visão muito ruim das tendências atuais da filatelia em relação às mídias sociais e questiona o valor desse trabalho. Acredito que este artigo representa as atitudes gerais da atual liderança da filatelia formal, organizada e que, ao publicar este artigo, eles afirmam que não aceitarão novas tendências e trabalharão para manter o status quo tradicional.

Mas as coisas não são totalmente sombrias. A exposição [NOTOS 2021](#) em Atenas é uma exceção notável, onde os organizadores estão fazendo um esforço especial para trazer os websites para o mainstream da exibição competitiva. Esta mudança está a ser liderada por Costas Chazapis, um membro progressivo do Conselho de Administração da FEPA e Chefe do Comitê Organizador da exposição. Aqui, o Sr. Chazapis mostra liderança e uma aceitação das tendências inevitáveis para o uso de mídia eletrônica na filatelia.

Mas já é tarde demais? De acordo com o popular guru da mídia social James Gavin - [The Digital Philatelist](#), a atual geração de colecionadores, deixou de se interessar por clubes organizados, sociedades ou outros grupos tradicionais e prefere atuar apenas no mundo virtual e sem todas as regras e regulamentos formais. Com o passar dos anos e as fileiras da velha guarda cada vez mais finas, quem os substituirá e quais serão suas expectativas? Será fascinante observar como o hobby irá evoluir em um futuro próximo. Estou bastante convencido de que será quase irreconhecível em sua forma atual, mas sei que ainda quero fazer parte dele.

Posição da American Philatelic Society (APS)

Aqui citarei um comentário que fiz sobre a exposição APS “StampShow 2019” que foi publicada no site da Philatelic Webmasters Organization e parece muito apropriada para este artigo: <https://www.pwmo.org/Contest/2019-APS-Competition.htm>

Antes de 2017, a American Philatelic Society (APS) proibia expressamente a participação de websites em exposições, com base na “falta de permanência” do meio. Para mim, isso soa como a invenção de um problema para uma solução. Mas em 2017, a APS inverteu completamente essa atitude e publicou uma edição revisada de seu Manual de Julgamento e Exibição de Literatura.

Para citar um trecho do Capítulo 1 do manual: “O mundo está migrando para a Internet e para a tecnologia digital. Ignoramos isso por nossa conta e risco, pois o computador está cada vez mais onde o público vai em busca de informações. Para que a filatelia seja relevante, ela

precisa estar na web e precisamos estar equipados para entendê-la e usá-la em websites, blogs ou fóruns de mensagens. Também precisamos ser capazes de julgá-lo e fornecer feedback sobre ele para ajudar seus produtores a melhorar seus produtos.”

Por causa do embargo da APS à participação de websites e também porque eu (erroneamente) assumi que a APS era realmente apenas um lugar para filatelistas americanos, apenas interessados em material americano, não prestei muita atenção a essa organização. Mas minha frustração com as atitudes da filatelia organizada na Europa em relação ao trabalho digital, liderada pela atitude aparentemente indiferente da FIP em relação ao tópico, me forçou a cavar mais fundo e explorar as atitudes dos americanos.

Eu li tantos IREXs para tantas exposições. Mesmo nos raros casos em que a literatura digital é aceita, normalmente é necessário que o candidato seja membro de uma organização “afiliada”. Em linguagem simples, isso significa que os candidatos devem ser membros de um clube ou sociedade, pertencente a uma federação nacional, filiado à federação continental (na Europa, é a FEPA), ou à federação internacional, FIP. Minhas experiências pessoais na Europa mostram que são muito poucos os clubes / sociedades filatélicas que acolhem calorosamente os novos membros. Normalmente, existe um requisito para uma referência, que é um codinome para “um amigo do clube”. Em muitos casos, não existe um site com informações de associação e apenas um endereço de e-mail está disponível. Uma pessoa pode se inscrever para ser membro, mas nunca receberá uma resposta. E nem é preciso dizer que a adesão à maioria dos clubes não é gratuita. A taxa pode variar de muito razoável a muito cara.

Mesmo se você for membro de uma sociedade afiliada e quiser participar de uma exposição internacional, você precisa passar para o próximo nível, o Comissário Nacional. Isso pode ser bastante difícil se, como eu, nasci na Irlanda, vivo no Brasil, exponho material da Moldávia e desejo participar de uma exposição no Reino Unido.

O Comissário Nacional tem autoridade para aceitar ou rejeitar a sua candidatura (sem necessidade de indicar os motivos da rejeição) e será responsável pelo processamento da taxa de candidatura à exposição. Você só pode esperar que ele ofereça uma opção de PayPal, especialmente se você mora em um país diferente dele.

Como o presidente da PWO, Victor Manta, me disse em conversas anteriores, muitos Webmasters filatélicos foram alienados por muito tempo pelas organizações formais, muitos simplesmente não estão envolvidos com nenhum desses clubes/sociedades afiliados. A expectativa/demanda dos organizadores da exposição por tais afiliações é irreal e resulta na exclusão de muitos trabalhos valiosos da vista do público e do devido reconhecimento.

A Philatelic Webmasters Organization

Victor Manta, presidente da [Philatelic Webmasters Organization](#) (PWO), passou 20 anos lutando para que os websites fossem permitidos em exposições filatélicas competitivas formais. O website da PWO é bem conhecido por muitos/a maioria dos produtores de websites filatélicos do mundo que se inscreveram como membros e apresenta uma história de todas as comunicações que Victor fez com várias organizações, incluindo a FIP e a [Association Internationale des Journalistes Philatélique](#) (AIJP) durante nos últimos 20 anos. Durante o processo de desenvolvimento da plataforma Virtuafil, consultei Victor a respeito da questão de websites em exposições. Estou muito satisfeito que Victor tenha indicado seu apoio, tanto para a iniciativa quanto para o conceito da Virtuafil em geral.





Victor Manta

Victor diz: *“É claro que uma classe de websites filatélicos pode existir por si só e não há razões para que seja considerada uma subclasse da literatura filatélica. Isso foi decidido pela FIP em 1999 apenas para simplificar o trabalho assumido e então abandonado (por muito tempo) de julgar websites filatélicos. Foi também um meio de agarrá-lo por representar APENAS uma parte da filatelia já existente, quando na verdade representou mais uma revolução do que uma evolução técnica natural.”*

Os websites são distintos da literatura filatélica

Por muitas e muitas razões, a literatura digital é muito superior ao material impresso, mas também os websites são um meio totalmente diferente da literatura digital e os websites não devem ser considerados uma subclasse da literatura. Se houver alguma coisa, os papéis devem ser invertidos. Se você fizer a analogia de que o modelo de design de um website fornece as estantes de uma biblioteca e as páginas de conteúdo do website são os livros nessas estantes, então o website se torna um pacote multimídia completo, enquanto uma peça de literatura é simplesmente um livro em uma estante que, isoladamente, nunca será lido a menos que seja colocado em uma biblioteca de um site. Com base nisso, os websites são muito superiores à literatura simples.

Como está atualmente, eu poderia escrever uma monografia de 50 páginas sobre qualquer filatélico e em competição, isso seria considerado tão significativo quanto a minha biblioteca de 40.000 páginas do website sobre filatelia na República da Moldávia, ela própria contendo centenas de artigos e boletins informativos.

Existem muitas razões para justificar que os websites tenham uma classe própria distinta. Abaixo estão apenas alguns exemplos:

- ✘ A literatura é estática. O autor apresenta o texto e as imagens ao leitor, mas não há interação entre eles;
- ✘ Os websites podem ser altamente interativos, permitindo que comentários, sugestões e até mesmo edições sejam feitas em um artigo.
- ✘ Os websites oferecem suporte não apenas a textos e imagens escritos, mas também a elementos audiovisuais. Até mesmo uma conversa de voz ao vivo é possível;
- ✘ Os websites podem ser traduzidos instantaneamente para uma infinidade de idiomas e usando alfabetos não latinos.

Em conclusão

Foi decidido que os websites (incluindo sites de blog) são um componente VITAL da filatelia e que esse meio é completamente distinto da literatura filatélica simples. Websites portanto, exigem uma classe filatélica distinta própria.

Tal como está atualmente, a Classe Websites é reconhecida apenas dentro do grupo da Virtuafil e em exposições filatélicas realizadas na plataforma Virtuafil. Se for tomada a decisão de avançar para a segunda fase da plataforma Virtuafil, com critérios de julgamento avançados, discutiremos com as partes devidamente qualificadas quais serão exatamente esses critérios, mas certamente não serão baseados nos critérios da literatura atualmente usados pelas organizações filatélicas formais.

O 30 RÉIS INCLINADO TIPO 2 EM PAPEL DE OLHO DE BOI

PETER MEYER (SÓCIO Nº 68)

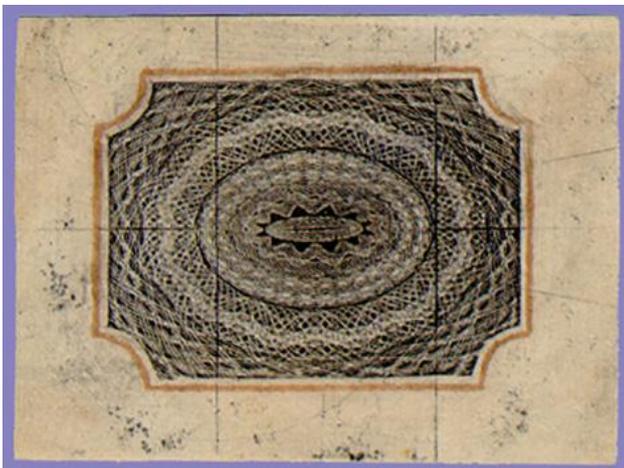
Até a década de 90 existia apenas um par do selo de 30 réis Inclinado, tipo 2 em papel de Olho de Boi. Esta peça era denominada par “Niso Vianna”.

Niso Vianna foi um filatelista e pesquisador da filatelia brasileira e que detinha vastos conhecimentos sobre a nossa segunda emissão postal. Era também proprietário de diversas raridades e entre elas o referido par.

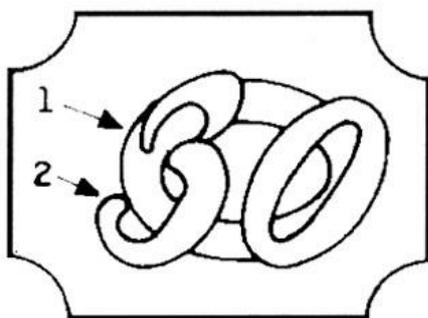
Antes de mostrar a nova descoberta vamos fazer uma revisão na classificação do selo de 30 réis Inclinado

Os tipos dos 30 réis Inclinado

Do ponto de vista geométrico existem dois tipos. Um impresso com o fundo (guilhoche) numa posição e outro, com a posição invertida.

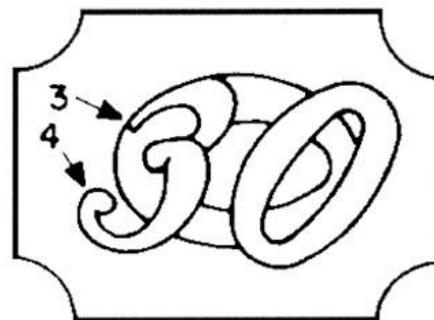


O FAMOSO GUILHOCHÊ



1 - Haste do "3" NÃO tangencia a elipse externa.

2 - A voluta da haste do "3" encosta na elipse externa.



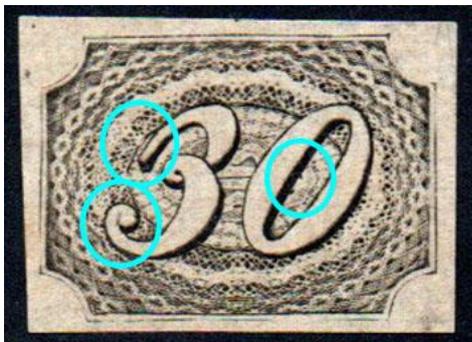
3 - A haste do "3" tangencia a elipse externa.

4 - A voluta da haste inferior do "3" NÃO encosta na elipse externa.

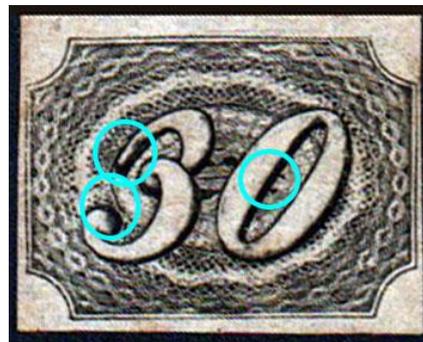
Repare que o Catálogo de Selos do Brasil apresenta dois pontos para se fazer a distinção dos tipos existentes do selo de 30 réis Inclinado.

Aí você encontra um 30 réis com carimbo justamente sobre estes lugares.

Como saber se é tipo 1 ou 2? Repare nas imagens a seguir e verá que existe uma terceira região onde você poderá distinguir os dois tipos. Esta região é diferente, pois o fundo guilhoche é numa posição e no outro a posição é invertida. Isso ocorre também nos selos de 180, 300 e 600 réis Inclinados.



Tipo 1 com as regiões que podem facilitar a classificação. Repare na indicação à direita onde vemos apenas parte dos pontos.



Tipo 2 - Na parte da direita podemos ver nitidamente os pontos.

Já que foi possível separar os selos do tipo 1 do tipo 2 surge um outro desafio.



Os dois tipos do 30 réis Inclinado - com estas imagens fica fácil separar.

O PAPEL

Na urgência em se imprimir os selos que vieram a substituir a nossa primeira emissão (Olhos de Boi) a oficina de apólices do Rio de Janeiro decidiu utilizar o saldo de papel utilizado nos Olhos de Boi. Assim foram impressos os selos de 30, 60 e 90 réis Inclinados nos papéis dos Olhos de Boi.

COMO DISTINGUIR NOS INCLINADOS O PAPEL DOS OLHOS DE BOI DO PAPEL DOS INCLINADOS (COM E SEM PIGMENTOS AZUIS)

Antes de mais nada devemos lembrar que os selos Olhos de Boi foram impressos em 4 tipos de papel.

- ✘ O papel médio acinzentado, ou amarelo de 65 a 85 micra.
 - ✘ O papel espesso branco, com relevo no verso de 85 a 100 micra.
 - ✘ O papel fino, com impressão visível no verso de 50 a 60 micra.
 - ✘ O papel espesso amarelado, fibroso de 90 a 100 micra.
- Teoricamente deveriam existir os selos INCLINADOS impressos nos saldos do papel utilizados nos Olhos de Boi em quatro tipos diferentes. Dada a escassez e a dificuldade na classificação o catálogo de selos não faz esta distinção. O catálogo apenas mostra o seguinte:

01-07-1844/1846 - INCLINADOS

Os inclinados surgiram em decorrência de um ofício enviado ao Diretor dos Correios, pelo então inspetor da tesouraria de Sergipe, que reclamara da facilidade que havia em se reutilizar os selos já usados, ou seja, os Olhos de Boi, causando assim a diminuição da renda pública.

O Diretor Geral dos Correios providenciou que os selos fossem impressos num formato menor, em papel muito mais fino e com uma cola tal, que fosse muito difícil arrancá-los por inteiro. Nasceram assim os "Inclinados".



Papel amarelo ou azulado fino, transparente (50 a 60 micra)

4	10 réis, preto, 1846	600	60
5	30 réis, preto - tipo II, 01-07-1844	400	75
6	60 réis, preto - tipo Ila, 01-07-1844	400	60
7	90 réis, preto - tipo II, 01-07-1844	2.500	250
8	180 réis, preto, 01-07-1845	12.500	4.000
9	300 réis, preto, 01-07-1845	16.500	4.800
10	600 réis, preto, 01-07-1845	15.500	5.500
4FS	10 réis, filigrana de sutura	-	1.650
5FS	30 réis, filigrana de sutura	-	2.000
6FS	60 réis, filigrana de sutura	-	1.650
7FS	90 réis, filigrana de sutura	-	3.000
8FS	180 réis, filigrana de sutura	-	14.000

Selos isolados, classificados por tipo e papel

Em 1844, foram impressos os valores de 30, 60 e 90 réis. Empregou-se no início o papel existente, de espessura média e grossa, ou seja, o papel dos Olhos de Boi. Em 1845, chegou ao Brasil a primeira remessa do papel fino amarelado, proveniente da Inglaterra. Os valores de 180, 300 e 600 réis foram impressos primeiramente neste papel. Paralelamente, utilizou-se o mesmo papel para os selos de 30, 60 e 90 réis.

Em 1846, veio então o papel com pigmentos azuis, que serviu para complementar as tiragens dos valores já existentes e para a confecção do novo valor de 10 réis.

TIPOS

30 réis - Existem dois tipos. Um impresso com o fundo (guilhoché) numa posição e outro, com a posição invertida.



TIPO I

- 1- A haste do "3" não tangencia a elipse externa.
- 2- A voluta da haste do "3" encosta na elipse externa.



TIPO II

- 3- A haste do "3" tangencia a elipse externa.
- 4- A voluta da haste inferior do "3" não encosta na elipse externa.

60 réis - Existem três tipos. As diferenças são decorrentes de alterações nos algarismos.



TIPO I
 1 - A base interna da haste do "6" é arredondada.
 2 - A linha indicada atravessa a parte inferior do "6".
 3 - A linha interna do "0" é ligeiramente curva.



TIPO II
 7 - A base interna da haste do "6" é arredondada.
 8 - A linha indicada tangencia a parte inferior do "6".
 9 - A linha interna do "0" é reta.

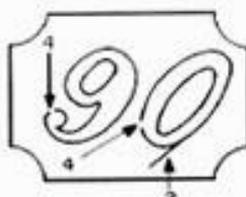


TIPO IIa
 4 - A base interna da haste do "6" não é arredondada.
 5 - A linha indicada tangencia a parte inferior do "6".
 6 - A linha interna do "0" é reta.

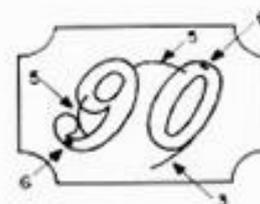
90 réis - Existem dois tipos. As diferenças são decorrentes de alterações nos algarismos. Existe ainda um sub-tipo do tipo II, denominado tipo II-a. Veja a seguir:



TIPO I
 1 - Sem traço tangenciando a base do "0".



TIPO II
 2 - Traço reto tangenciando o "0".
 4 - Interrupções no "9" e no "0", onde indicado.



TIPO IIa
 3 - Traço reto, tangenciando o "0".
 5 - Elipse externa projetada sobre os algarismos onde indicado.
 6 - Pontos pretos, onde indicados.

Papel amarelo ou azulado, fino e transparente

TIPO I e TIPO II

5A	30 réis, preto, tipo I.....	1.100	110
6A	60 réis, preto, tipo I.....	20.000	2.750
6B	60 réis, preto, tipo II.....	20.000	2.750
7A	90 réis, preto, tipo I.....	2.750	420

TIPO IIa

7D	90 réis, preto.....	2.500	275
----	---------------------	-------	-----

Emissão de 1844 - papéis remanescentes dos "Olhos de Boi"

5B	30 réis, preto, tipo I.....	3.850	420
6C	60 réis, preto, tipo I.....	700	300
7B	90 réis, preto, tipo I.....	4.500	1.100
5C	30 réis, preto, tipo II.....	nc	RR
6D	60 réis, preto, tipo II.....	700	300
7C	90 réis, preto, tipo II.....	5.500	1.320
6BFS+6C	30.000	nc

REPREARE QUE O CATÁLOGO NÃO FAZ DISTINÇÃO ENTRE OS INCLINADOS COM E SEM PIGMENTOS AZUIS - EXCETO O 10 RÉIS TODOS OS DEMAIS EXISTEM COM E SEM PIGMENTOS AZUIS (DO 30 AO 600 RÉIS).

Existem filatelistas que insistem em classificar estes selos empregando o micrômetro que mede a espessura do papel. Porém o primeiro passo para separar os selos desta emissão é muito simples.

Basta colocar o selo contra uma lâmpada incandescente e olhar se a luz passa ou não passa.

O papel dos Inclínados é poroso e permite que feixes de luz atravessem o papel. Já no papel dos Olhos de Boi isso não acontece, mesmo que o selo tenha sido impresso em papel fino dos Olhos de Boi. A seguir apresentamos as imagens que de forma nenhuma substituem o exame feito ao vivo. De qualquer forma acredito que dê para perceber a diferença.



Imagem contra a luz de um 30 réis Inclínado tipo 1 em papel de Inclínado com pigmentos azuis - rhm:005 A.

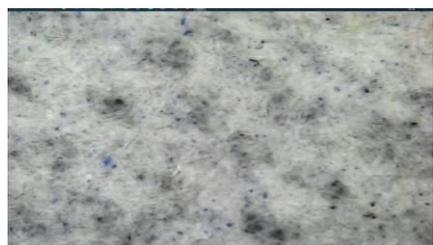


Imagem contra a luz de um 30 réis Inclínado, tipo 1 em papel de Inclínado sem pigmentos azuis - rhm:005 A.



Imagem do 30 réis Inclínado tipo 2 em papel de Olho de Boi de 50 micra - rhm:005 C

Uma vez feita a separação em dois grupos (em papel de Olhos de Boi e em papel dos selos Inclínados) o próximo passo será o exame da existência de pigmentos azuis ou a ausência deles. Não custa olhar os selos em papel de Olho de Boi para conferir. Estes não podem ter pigmentos azuis.



Papel de Inclínado com pigmentos azuis



Papel de Inclínado sem pigmentos azuis



Papel de Olho de Boi em um selo de 30 réis Inclínado

Feita esta separação a classificação está terminada. Vamos verificar que os selos em papel de inclínado sem os pigmentos azuis são bastante escassos. A grande maioria apresenta os pigmentos azuis.

E O PAR 30 RÉIS DO NISO VIANNA?

Bem, no início da década de 90 a pedido de dois filatelistas ele foi cortado ao meio. Pode-se considerar este gesto como uma espécie de vandalismo, mas o mercado não tinha demanda para um par e existiam dois colecionadores muito interessados em COMPLETAR as suas coleções.

Na verdade, o par produziu duas peças, uma das quais levou vantagem e ficou com margens melhores. Este selo está na figura apresentada a seguir. Vale lembrar que o par aberto era em papel médio de Olho de Boi e o encontrado agora é em papel fino.



Selo de 30 réis Inclinado, tipo 2 em papel médio dos Olhos de Boi. Metade do par da coleção Niso Vianna.

Existem poucos exemplares do selo de 30 réis Inclinado, tipo 2 em papel de Olho de Boi. Não devem existir mais do que 6 ou 7 exemplares e todos com carimbo.

O TESOURO DO BAÚ

Na década de 80 e 90 e mesmo no início dos anos 2000 não existiam equipamentos de baixo custo que permitiam ver os pigmentos azuis. Atualmente este tipo de equipamento é bastante comum e de baixo custo. Isso permite que possamos realizar novas investigações de forma a encontrar outros tesouros do baú.

Foi exatamente isso que no dia 3 de março de 2021 aconteceu. Entre centenas de selos de 30 réis Inclinado, encontramos o raro selo de 30 réis Inclinado, tipo 2 em papel de Olho de Boi.

A seguir a imagem dos selos encontrados.

Os raros rhm:005 C, 30 réis tipo 2 em papel de Olho de Boi.



O selo de 30 réis Inclinado, tipo 2 em papel de Olho de Boi de 50 micra de espessura e em bom estado de conservação.



O selo de 30 réis Inclinado, tipo 2 em papel de Olho de Boi de 60 micra de espessura e com defeitos.



O verso do selo de 30 réis Inclinado, tipo 2 em papel de Olho de Boi com defeitos. Neste caso fica mais claro que o papel é aquele remanescente dos Olhos de Boi.

COMO AS PEÇAS FILATÉLICAS PODEM SER COMPRADAS NO MERCADO

GUILHERME FREITAS ROCHA RIBEIRO (SÓCIO Nº 5)

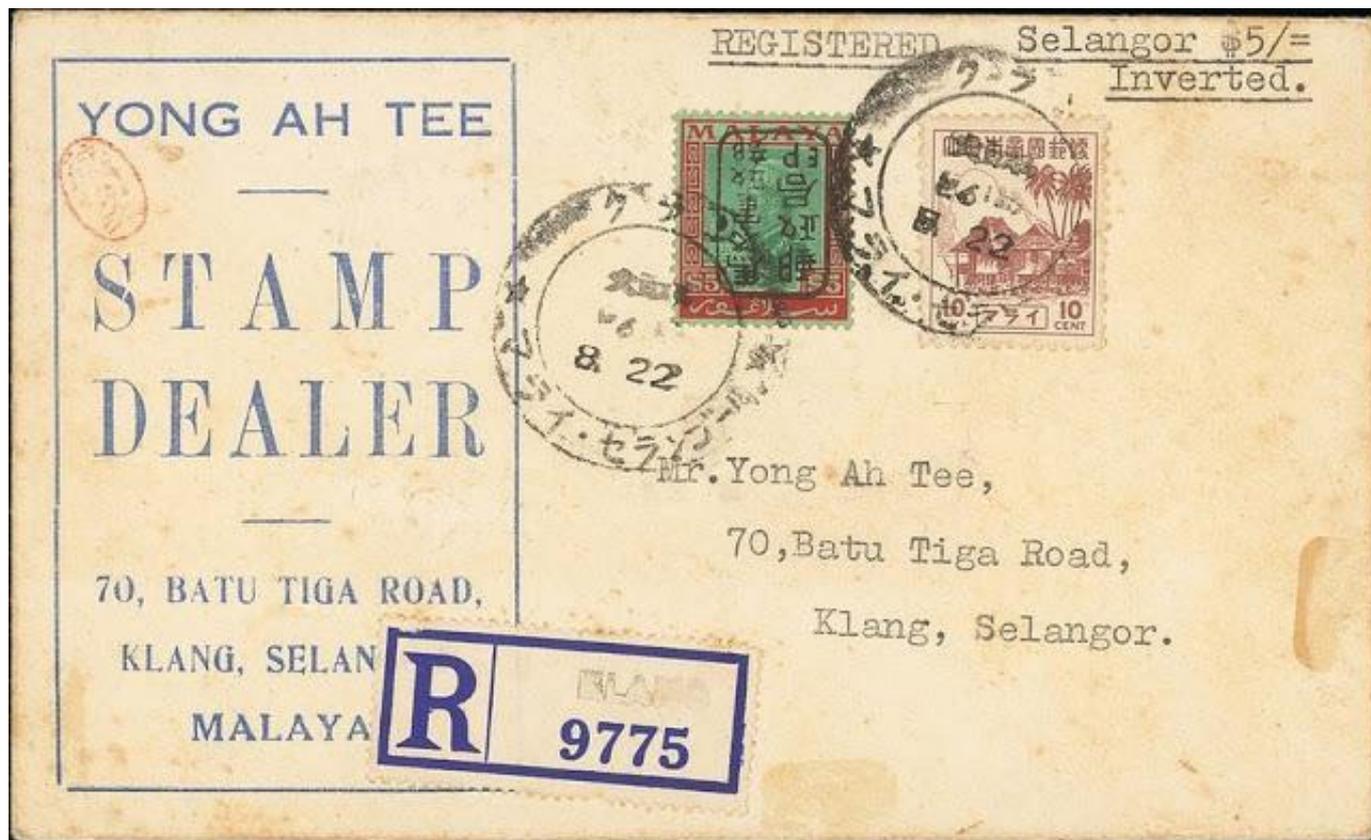


Foto de capa: correspondência registrada circulada em 1944 durante a ocupação japonesa nos Estados Malaios. Ela foi fabricada por um comerciante filatélico, o qual a enviou para si mesmo, adicionando a sua publicidade no envelope e curiosamente assinalando o erro de sobrestampa invertida de um dos selos.

Este artigo pretende mostrar as formas distintas como as peças filatélicas geralmente são encontradas no mercado filatélico, iremos tratar também das vantagens e desvantagens de cada uma, buscando assim auxiliar o filatelista em suas compras. Vemos que existem basicamente três formas em que os selos aparecem a venda: unitária, em lotes ou em pacotes.

Unitariamente



Esquerda: Clássico americano vendido unitariamente que mostra as suas características com maior grau de detalhamento

Os selos que se enquadram nesta categoria normalmente são selos raros, mas peças comuns também são muito encontradas nesse formato, nestes casos os as peças são vendidas unitariamente ou em séries, pois normalmente os filatelistas procuram peças chave que faltam em suas coleções.

A principal característica desta forma de venda é que as peças são geralmente muito bem descritas, geralmente o filatelista adquire uma peça tendo certeza de sua autenticidade e de seu estado de conservação.

As peças filatélicas como erros de impressão, os múltiplos, e as peças circuladas são encontradas mais comumente sob a forma unitária, pois estas normalmente são peças

chave e procuradas a dedo por filatelistas que não querem comprar muitos lotes ou pacotes para adquirir uma peça assim.

As vantagens

No caso de uma peça rara, o filatelista poderá ter a certeza do que estará adquirindo, já no caso de uma peça comum a vantagem é de que o filatelista poderá comprar exatamente o que precisa, sem ter que comprar muitos selos que não lhe interessariam, o que poderia ocorrer na compra de um pacote de selos por exemplo.

As desvantagens

A desvantagem neste caso é puramente econômica, pois os selos que são colocados a venda desta forma são vendidos a um preço mais alto do que seria se o mesmo selo fosse adquirido em lotes ou pacotes, visto que, para o vendedor é muito mais trabalhoso colocar os selos à venda um a um.

Lotes



Esquerda: Lote de selos americanos de 1962 em estado novo

Os lotes normalmente trazem selos que têm alguma característica em comum, geralmente são conjuntos menos numerosos de selos e trazem peças de um mesmo país, de um mesmo tema ou ainda de um mesmo período histórico. Existem também lotes mais aperfeiçoados que trazem séries catalogadas e anos completos.

As vantagens

A principal vantagem é que o filatelista poderá adquirir peças em um preço menor do que pagaria se fizesse a compra unitária destas

peças, outra vantagem é a de que o colecionador está ciente de todas as peças que compõem o lote.

As desvantagens

A desvantagem neste caso é que o lote pode trazer selos que não interessam ao filatelista, aumentando o seu acervo para trocas e/ou vendas futuras.

Pacotes



Esquerda: Imagem ilustrativa de um pacote de selos

Os selos vendidos em pacotes normalmente vêm com pouca ou nenhuma descrição direta das peças. Geralmente a única descrição que aparece é para especificar se há ou não repetições no lote, os pacotes de selos são indicados para colecionadores iniciantes e para aqueles mais avançados que colecionam de forma universal, pois o preço de cada exemplar será menor.

Já para os mais avançados que se focam em poucos países ou temas, esta forma de compra não é muito

indicada, pois o filatelista já irá correr o risco de receber selos que não interessam para a sua coleção.

Outra característica dos pacotes de selos é que estes pacotes trazem selos comuns, encontrar uma peça um pouco mais rara em um pacote será uma questão de muita sorte e dependerá do conhecimento filatélico de quem preparou o lote.

Se o vendedor não possuir muito conhecimento a chance de ele deixar escapar alguma peça mais rara será maior. Ao mesmo tempo, aumentam-se as chances de se receber peças de qualidade inferior caso o vendedor não tenha essa experiência, essa inclusive é a "faca de dois gumes" de se comprar uma coleção de parentes que as herdaram, por exemplo.

Os pacotes de selos podem ser comparados com as commodities que existem no comércio internacional, visto que elas são produtos vendidos sem diferenciação, e possuem o mesmo valor, assim sendo, da mesma que forma soja, por exemplo, é vendida sem nenhuma diferenciação, os selos em pacotes também são. Assim como nos pacotes um selo do Brasil, da Arábia Saudita ou da Austrália possuem o mesmo valor, a soja do Brasil, da África ou da Ásia possuem o mesmo valor, para um determinado grau de procura e oferta.

As vantagens

A única vantagem desta modalidade de compra é que esta é a que possibilita adquirir um selo pelo seu menor valor possível, possibilitando inclusive o lucro futuro quando o colecionador cataloga e vende e/ou troca os repetidos.

As desvantagens

Mesmo que cada selo seja vendido por um baixo valor, os pacotes normalmente trazem uma grande quantidade de selos repetidos para o colecionador mais avançado. Outra desvantagem é que normalmente aparecem, além dos selos repetidos, muitos selos de países ou temáticas que não interessam ao colecionador.

Conclusão

Vemos assim as formas de como os selos e as peças filatélicas em geral são oferecidas no mercado, sendo assim, o filatelista deve focar-se em suas prioridades e buscar ver em como as diversas formas como os selos se apresentam no mercado filatélico irão satisfazer suas necessidades.



FILANANIAS 2021: AS NOVIDADES NA EXPOSIÇÃO

NIALL MURPHY (SÓCIO Nº 67)

[VIEW THIS ARTICLE IN ENGLISH](#)  



Estamos muito satisfeitos com a resposta ao nosso convite à participação na próxima exposição virtual FILANANIAS 2021, que abre à visitação pública e votação popular na Internet no dia 6 de julho, e que parece ser a maior mostra de selos da América do Sul este ano. No momento da elaboração deste artigo, tínhamos 130 registros de mostras aprovados, dos quais 106 já foram totalmente carregados. Novos registros ainda estão sendo aceitos até 13 de junho.

Estamos particularmente impressionados, e um pouco surpresos, com a reação mundial que estamos obtendo. Só para lembrar, a FILANANIAS 2021 é uma exposição aberta e não restrita aos participantes que vivem no Brasil. Neste momento, além dos expositores brasileiros, contamos com a participação de: Argentina, França, Alemanha, Índia, Israel, Itália, Moldávia, Panamá, Peru, Portugal, Espanha, Suíça e Ucrânia. No caso da Índia, parecemos especialmente populares, o que não é surpreendente, uma vez que existe uma enorme e próspera comunidade filatélica em todo o país.

A FILANANIAS 2021 foi concebida como uma exposição filatélica virtual aberta, sem um âmbito geográfico especificado, em outras palavras, a exposição não foi definida como um evento nacional ou internacional dentro dos parâmetros formais aplicados a eventos tradicionais presenciais realizados pelas organizações filatélicas. Nosso objetivo é criar um evento totalmente inclusivo, propagando e incentivando a filatelia, eliminando o máximo possível das restrições usuais, incluindo; todos os custos e requisitos de pré-qualificação. FILANANIAS 2021 pretende ser um evento cultural, inclusivo, democrático e educacional, ao invés de científico ou acadêmico, onde novatos e expositores estreados serão totalmente bem vindos.

FILANANIAS 2021 utiliza a nova plataforma Virtuafil que permite o registro online de todos os aspectos e etapas da inscrição, incluindo: registro do expositor, registro de mostras e envio de arquivos das mostras (upload), garantindo uma experiência totalmente simples, única e inovadora.

O registro como expositor não requer informações pessoais detalhadas além de seu nome, endereço de e-mail, detalhes de nacionalidade e sua concordância com as regras da exposição.

Você receberá um e-mail automático contendo um link no qual você deve clicar para verificar sua identidade e endereço de e-mail. Clicar no link confirma suas informações e o

REGISTRE-SE COMO EXPOSITOR

Todos os campos coloridos em VERMELHO são obrigatórios

MEU PRIMEIRO NOME	<input type="text" value="João"/>
MEU SOBRENOME(S)	<input type="text" value="da Silva"/>
MEU ENDEREÇO DE E-MAIL	<input type="text" value="info@myemail.com"/>
MINHA CIDADE, ESTADO, LOCAL	<input type="text" value="Rio de Janeiro"/>
MEU PAÍS DE NASCIMENTO	<input type="text" value="Brasil"/>
MEU PAÍS DE CIDADANIA	<input type="text" value="Brasil"/>
MEU PAÍS DE RESIDÊNCIA	<input type="text" value="Brasil"/>
MEU IDIOMA DE SISTEMA PREFERIDO	<input type="text" value="Português"/>
MINHA FOTO OU AVATAR	<input type="button" value="Choose File"/> No file chosen <small>Apenas imagens do tipo JPG e PNG são permitidas. 2 MB máx.</small>
CONCORDAR COM AS REGRAS	<input type="checkbox"/> Ao clicar no botão Salvar meus detalhes abaixo, presume-se que você informais
<input type="button" value="SALVAR MEUS DETALHES"/>	

sistema emite um nome de usuário e uma senha. As pessoas cadastradas no sistema poderão utilizar a mesma conta de usuário para participação em todas as futuras feiras realizadas na plataforma Virtuafil.



Quando conectado, você pode registrar suas mostras através do seu Painel de Controle pessoal. No painel “Minhas Exposições”, basta clicar no logotipo FILANANIAS 2021 para visualizar a página de informações da exposição. No topo de cada página da exposição, você

pode ver o botão para abrir o formulário de participação. É aqui que você registra sua mostra(s). Para FILANANIAS 2021 não há limite para o número de mostras que um participante individual pode se inscrever.

As informações solicitadas para o cadastro de uma mostra são muito básicas e autoexplicativas.

Nota: as opções em FILANANIAS 2021 para “Classe” são: Coleções Gerais (1 Grupo Iniciante), Coleções Gerais (2 Grupos Intermediários), Coleções Gerais (3 Grupo Avançado), Literatura (Digital) (Não Competitiva), Outras Coleções Não-Competitivas e Websites. As referências aos grupos Iniciante, Intermediário e Avançado se relacionam à sua experiência percebida em filatelia e não à mostra em si. Os membros do júri podem mover suas mostras para outro grupo se acharem que há justificativa.

Após o cadastramento da mostra, o Comitê Organizador é informado e iniciará um processo simples de revisão para verificar se a mostra é adequada para a exibição. Assim que a aprovação for concedida, você será informado por e-mail automático. Se por algum motivo sua mostra foi rejeitada, os motivos serão fornecidos.

Assim que sua mostra for aprovada, você pode agora prosseguir com o upload dos arquivos para ela. O painel “Minhas Exposições” no seu painel de controle pessoal vai dar-lhe o status de cada mostra.

Minhas Exposições

EXPO	MINHA PARTICIPAÇÃO
 <p>Click na logo para voltar à Exposição</p>	<p>PARTICIPAÇÃO APROVADA Balões de Ar Quente</p> <p> Comece o Upload dos Arquivos para a Sua Mostra</p>

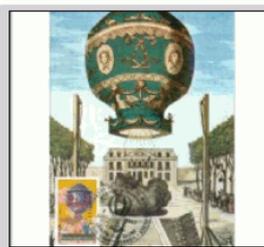
Clique no botão para começar a enviar seus arquivos da mostra. Se a classe escolhida foi Coleções Gerais ou Outras Coleções Não Competitivas, você pode fazer upload de arquivos do tipo JPG ou PDF. Se a classe escolhida foi Literatura, você pode fazer upload

de arquivos em formato PDF. Se sua classe escolhida foi Websites, você não precisa fazer upload de nenhum arquivo e, em vez disso, o sistema usará o endereço do site que você inseriu durante o processo de registro.

UPLOAD/VISUALIZE SUAS FOLHAS DA MOSTRA

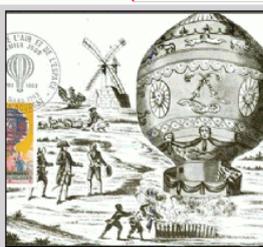
QUE TIPO DE ARQUIVOS DE IMAGEM VOCÊ ESTÁ ENVIANDO, JPG OU PDF?

AVISO! Se você alterar o tipo de arquivo, todas as imagens que você já carregou serão excluídas.



Sheet 1

Nº 1



Sheet 2

Nº 2



Sheet 3

Nº 3

UPLOAD OUTRO ARQUIVO JPG No file chosen

O tamanho máximo do arquivo JPG é de 2 MB. Aguarde até 30 segundos para o upload de um arquivo grande.

FINALIZE ESTA MOSTRA
Se você terminou de enviar ou vincular seus arquivos da mostra, finalize a mostra configurando-a como PRONTA PARA EXPOSIÇÃO.

ATENÇÃO que assim que a mostra estiver finalizada e pronta, você não poderá fazer mais alterações, mas as mostras que não estiverem marcadas como PRONTA PARA EXPOSIÇÃO não aparecerão na exposição.

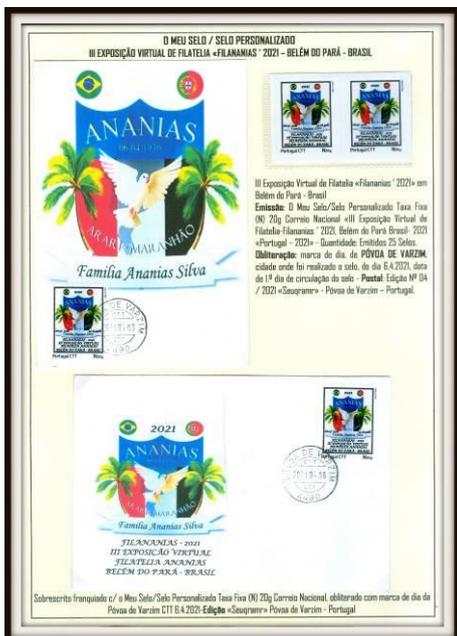
Ao finalizar esta exposição, você declara que todas as informações fornecidas acima são verdadeiras e precisas e que concorda em obedecer às regras, disposições e artigos do:

1. [VirtuaFil Regras Gerais para Exposições Informais](#)
2. [Regras Individuais do VirtuaFil para Exposições \(V-IREX\) para FILANANIAS 2021](#)

- ✘ Para fazer upload de seus arquivos, primeiro selecione o tipo de arquivo. Clique no botão Escolher arquivo para selecionar a imagem do seu computador.
- ✘ Observe que o tamanho máximo de upload para um único arquivo JPG é 2MB e para um único arquivo PDF, 20MB.
- ✘ Você pode definir ou alterar a sequência de exibição (ordem) dos arquivos alterando o valor Nº.
- ✘ Você pode inserir um título para o arquivo, por exemplo, um número de referência da folha.
- ✘ Para remover um arquivo, clique no botão “X” vermelho.
- ✘ Clique no botão SALVAR para salvar os dados atuais.
- ✘ Você pode continuar a adicionar, editar, excluir e reorganizar seus arquivos, desde que a seleção “Finalize esta Mostra” esteja definida como “NÃO - MANTER ABERTO PARA ALTERAÇÕES”.
- ✘ É importante ressaltar que a mostra permanece aberta a alterações até que a seleção para “Finalize esta Mostra” seja configurada como “SIM - PRONTO PARA EXPOSIÇÃO”. Se sua mostra não foi finalizada, ela não aparecerá na exposição.

A FILANANIAS 2021 recebeu uma homenagem em selos personalizados dos Correios de Portugal – CTT, criação e cortesia de nosso associado e expositor José Manuel Ribeiro Marques, nossos agradecimentos pela deferencia com essas belas emissões.

Clique em qualquer imagem para ver em tamanho real.



"Meu Selo" / Selo personalizado taxa fixa rate (N) 20g / Correio Nacional (Portugal)

Carimbo Postal: Póvoa de Varzim - Portugal (06.04.2021)



Bloco de 12 selos o "Meu Selo" / Selo personalizado taxa fixa (N) 20g / Correio Nacional (Portugal).

Quantidade Emitidos: 25 Selos - Circulação: 06.04.2021



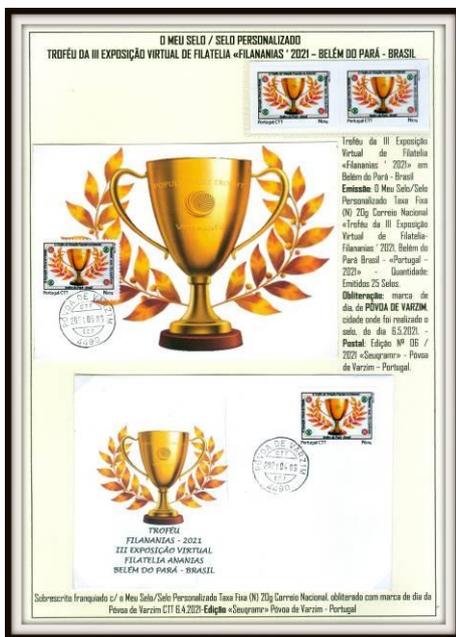
"Meu Selo" / Selo personalizado taxa fixa rate (N) 20g / Correio Nacional (Portugal)

Carimbo Postal: Póvoa de Varzim - Portugal (06.04.2021)



Bloco de 12 selos o "Meu Selo" / Selo personalizado taxa fixa (N) 20g / Correio Nacional (Portugal).

Quantidade Emitidos: 25 Selos - Circulação: 06.04.2021



"Meu Selo" / Selo personalizado taxa fixa rate (N) 20g / Correio Nacional (Portugal)

Carimbo Postal: Póvoa de Varzim - Portugal (06.04.2021)



Bloco de 12 selos o "Meu Selo" / Selo personalizado taxa fixa (N) 20g / Correio Nacional (Portugal).

Quantidade Emitidos: 25 Selos - Circulação: 06.04.2021

FILANANIAS 2021

III EXPOSIÇÃO VIRTUAL FILATELIA ANANIAS



uma exposição filatélica virtual competitiva
de última geração

- ★ Exposição virtual ABERTA
- ★ Custos: ZERO
- ★ SEM requisitos de adesão
- ★ SEM pré-qualificação
- ★ INICIANTES bem-vindos
- ★ TODOS os tipos de material filatélico
- ★ WEBSITES bem-vindos
- ★ Regras MÍNIMAS
- ★ SEM comissários nacionais
- ★ ABERTA para todos os países
- ★ Registro ONLINE

As inscrições para participação vão até 13 de junho de 2021

<https://virtuafil.org/filanantias-2021.aspx>





CONVERSANDO COM NOSSO ASSOCIADO

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº 01)

Espaço dedicado ao associado da FILABRAS, aqui a cada edição apresentamos o perfil de um sócio, que vai contar sua história na filatelia, mostrar sua coleção e seu “Cantinho da Filatelia”.

Roberto Antônio Pires (Sócio Nº 408)

Com muita satisfação nossa conversa é com Roberto Pires, um dos associados mais atuantes, contribuindo para o projeto da FILABRAS no engrandecimento da filatelia brasileira, incentivando e propagando nosso hobby Brasil a fora. No final da entrevista, um excelente artigo do amigo Roberto.

O Roberto é natural de Campinas-SP, 69 anos, Engenheiro Civil e Segurança no Trabalho, mora em Santos, e já está aposentado, com tempo extra para se dedicar a filatelia.

Acompanhe um pouco da trajetória do nosso amigo na filatelia:

“Coleciono selos desde 1965, quando ganhei de meu tio, um português, 3 selos de Portugal, sendo: um de 1951, formando um par com o carimbo dos Correios de Lisboa, um de 1952, comemorativo ao Encerramento do Ano Sagrado de Fátima e o outro de 1961 comemorativo do Centenário da Cidade de Setúbal. Gostava muito de coleções (figurinhas, gibis, marcas de cigarro, tampinhas, ...) e meu tio me incentivou a colecionar selos, dizendo que ali havia história e conhecimento. Dito e feito, comecei nunca mais parei, exceto em um curto período de desapego a tudo que eu colecionava. Depois que passou essa fase, continuei até hoje e muito mais atualmente.”



O Roberto coleciona selos há muitos anos, e tem uma vasta experiência dos vários momentos que passamos na filatelia, observem os comentários quanto a esta evolução:

“Hoje, com os vários sites, páginas, grupos, e o contato muito fácil com pessoas de todo o Brasil e exterior, ficou muito bom para trocarmos opiniões, orientações, aprendizados, além das trocas e as compras de selos. Antigamente eu solicitava que me guardassem cartas, postais, mas era mais difícil do que hoje em que há muita disponibilidade na Internet, o que acho muito bom! Coleciono Países, principalmente, mas também busco os seguintes temas: Embarcações, Flores, Peixes, Trens, Cavalos, Aviões e Borboletas.”

Sobre as exposições filatélicas, uma atividade importante na filatelia, que incentiva os filatelistas a produzirem excelentes trabalhos, e com a FILABRAS organizando a FILANANIAS 2021, observem os comentários do nosso amigo:

“Nunca participei de exposições. Pretendo montar minha primeira coleção para participar da FILANANIAS 2021, organizada pela nossa querida FILABRAS. Vamos ver se consigo fazer algo legal !!”

Desejamos boa sorte neste novo desafio em participar de exposições, a FILBRAS tem como missão incentivar os filatelistas a ingressarem nas exposições filatélicas virtuais.

Com relação a sucessão filatélica, vejam o que o Roberto nos revela, e sempre incentivando novos filatelistas:

“Creio que meu tio colecionava, mas ele era meio distante da gente e bastante reservado. Tenho dois filhos e sempre os incentivo, espero que um deles continue com os queridos selos. Sempre que alguém se interessa, pois mostro minha coleção para muitos amigos e seus filhos, presenteio com selos repetidos e me ofereço para orientar. Exatamente como meu tio fez comigo.”



Parece que é regra na FILABRAS, e o Roberto não é exceção, e descreve seu Cantinho da Filatelia:

“Sempre tive algum espaço, um escritório, meio isolado, nas casas onde morei e que me serviam de cantinho para meus selos e minhas “viagens” no tempo por diversos países e pelas histórias que os selos nos proporcionam. Hoje tenho um

local bem agradável além de uma outra mesa de apoio. Passo boas horas lidando com selos pois sempre me perco nas histórias que encontro, no porquê daquele selo. Nesses momentos aviso à família: “ Vou para minha Máquina do Tempo”. E aí, música baixinho tocando, a lupa, a pinça, o Google Lens, o Yvert, o Stampworld, meus arquivos envelopes, tudo correndo solto!! Uma delícia e a hora voa!”

Observando a importância da divulgação da filatelia, os aspectos culturais e e até a valorização dos selos, vejam as considerações de nosso associado:

“Creio que Clubes Filatélicos e Associações, como a FILABRAS, ajudam muito a divulgar e difundir o “Colecionismo de Selos”. Hoje sempre que postamos em nossas páginas, várias pessoas tomam conhecimento dessa arte, a filatelia, e muitos ficam encantados com a beleza dos selos, a história dos países e da própria humanidade, que vem à tona com os selos. Sempre digo que os selos são como Obras de Arte, quanto mais o tempo passa mais valores eles vão adquirindo, por isso que há selos valiosíssimos no mundo. Cito alguns e o porquê são valiosos. Isso faz com que alguns arregalem os olhos!!”

Seus comentários finais, sua paixão pela filatelia e Beatles:

“Sempre conto para amigos e familiares da imensa paixão pelos Selos e pelos Beatles, e que essas paixões nasceram juntas, em 1965. Eu estava aniversariando e minhas duas irmãs, Clarice e Nanci, haviam me dado o primeiro LP dos Beatles e eu não me desgrudava dele. Meu tio, um português, chegou para uma rápida passada em nossa casa e deu-me 3 selos de Portugal dizendo: “_Você adora coleções, se fizer essa, de selos, aí sim vai fazer uma que lhe dará prazer e conhecimento!” Comecei uma coleção, e continuo até hoje, 55 anos depois!! E a música, naquela época, que me remetia ao presente dado pelo meu tio, “Please Mister Postman”, é até hoje uma das minhas preferidas. Coisas da vida!!”

Complementando nossa conversa com o Roberto, na sequência seu primeiro artigo sobre filatelia, publicado pela primeira vez em uma revista filatélica, na Revista da FILABRAS edição nº 9 , com votos que venham novos trabalhos:

Os 10 SELOS MAIS RAROS E CAROS DO MUNDO



ROBERTO ANTÔNIO PIRES (SÓCIO Nº 408)

Selos são verdadeiras **Obras de Arte** e após a emissão do Primeiro Selo no mundo, o Penny Black, em 1840, foram se tornando gradualmente muito procurados e uma das coleções mais cobiçadas. Há um imenso valor histórico e cultural envolvendo essas pequenas joias, sendo que alguns são extremamente valiosos pela idade, raridade e até devido erros de impressão, tornando-os únicos.

10º Colocado: Penny Black

Primeiro selo postal do mundo, emitido na Inglaterra, começou a circular em 6 em maio de 1840, razão pela qual esse selo é considerado um selo valioso. O Penny Black traz uma imagem da Rainha Victoria aos 15 anos, e não mostra o país de origem, como ainda é costume hoje. Embora haja uma grande quantidade de Penny Blacks para venda, um desses selos não utilizados pode valer em torno de R\$ 12.000,00 tornando-se um selo muito popular entre os colecionadores. (Yvert #0001 Reino Unido 1840)



9º Colocado: Swan Invertido



O Cisne Invertido é um dos selos mais famosos e exclusivos do mundo, não por sua beleza, mas sim por ter um dos primeiros erros invertidos no mundo. O Inverted Swan foi publicado em Perth, Austrália, em 1855, quando um processo complicado de produção desses selos por litografia foi usado. No entanto, ao contrário da crença popular, é realmente o quadro que é invertido, em vez do cisne. Este famoso selo foi vendido pela última vez em 1983 por R\$ 142.000,00. (Austrália 1855)

8º Colocado: Red Mercury

O Mercúrio Vermelho é extremamente valioso devido à sua raridade. Em vez de um selo postal, o Red Mercury era usado para enviar jornais. Estes selos trazem uma imagem do deus romano e foram impressos em amarelo, vermelho e azul, dependendo da quantidade de jornais na pilha. No entanto, o Red Mercury foi de curta duração e foi rapidamente substituído, por este motivo poucas cópias sobreviveram e, por isso, eles possuem um valor de até R\$ 148.000,00. (Áustria 1856)



7º Colocado: Selos da Emissão de Missionários

Impresso em papel azul de baixa qualidade, os selos da emissão de Missionários tornaram-se selos raros e valiosos, chegando a atingir um valor de R\$ 156.000,00. Os selos da emissão dos missionários foram os primeiros selos produzidos no Havá e foram utilizados principalmente na correspondência entre missionários. (Stampworld #2 Havá Outubro 1851)



6º Colocado: Dendermonde Invertido

O Dendermonde, que apresenta a prefeitura de Dendermonde de forma invertida, é a maior contribuição da Bélgica para erros de impressão no mundo dos selos. Embora este erro tenha sido divulgado através de dois folhetos da primeira impressão e uma aba da segunda, apenas 17 ainda são conhecidos. Dizem que dois destes selos foram perdidos quando um famoso colecionador de selos foi assassinado em 1942. Valor para esse selo é de R\$300.000,00. (Yvert #0182 Bélgica 05/08/1920)

5º Colocado: Jenny Invertido

Um erro de impressão motivou o enorme preço do Jenny invertido. Valendo cerca de R\$3.000.000,00 apresenta uma imagem de cabeça para baixo do avião Curtiss JN-4 e foi emitido nos Estados Unidos em 1918. Apenas 100 exemplares foram impressos, e é por isso que o Jenny invertido é de grande valor. (Yvert #000/1 Selo Aéreo Estados Unidos 1918)



4º Colocado: Baden 9 Kreuzer

Um erro de cor tornou o Baden 9 Kreuzer um selo extremamente valioso. O selo de 9 Kreuzer é de cor rosa, enquanto os selos de 6 kreuzer eram verdes. No entanto, um erro causou a impressão de muitos selos de 9-Kreuzer na cor verde, em vez de rosa. Somente quatro ainda existem hoje e um deles foi vendido em 2008 por 4 milhões de reais. (Yvert #0004 verde Alemanha Grão Ducado



Baden 1851)

3º Colocado: Os dois primeiros selos das Ilhas Maurícias

Criados a partir de selos britânicos, em 1847, nas Ilhas Maurícias, quando eram colônia britânica, traziam a imagem da rainha Victoria. Com apenas 26 cópias conhecidas ainda existentes e, sendo os primeiros selos do Império Britânico a serem produzidos fora da Grã Bretanha, seu valor passa de 4 milhões de reais por cada exemplar. (Ilhas Mauricio Colônia Britânica 1847)



2º Colocado: Tre Skilling Amarelo

Considerado um dos selos postais mais caros do mundo, o Tre Skilling Amarelo foi previsto para ser impresso em uma cor verde, como eram os selos suecos de mesmo valor, mas acabou sendo impresso em amarelo. Este selo sueco emitido em 1855, é supostamente a única cópia que existe hoje, por isso vale mais de 8 milhões de reais. O selo foi vendido mais de uma vez e cada vez que isso acontece seu valor aumenta muito!! (Yvert #0001 amarelo Suécia 1855)



1º Colocado: One Cent Magenta - Guiana Britânica

Com valor estimado de 36 milhões de reais, é o selo mais raro e mais valioso do mundo. Uma entrega de selos de Londres para a Guiana britânica em 1856 foi adiada, de modo que One Cent Magenta foi criado em urgência e em número limitado para garantir a continuação do comércio e comunicação na ilha. O tema latino (Damus Petimus Que Vicissim – Damos e Tomamos Por Isso) simbolizando a Colônia e o fato de que existe apenas um, tornaram este selo uma verdadeira raridade. (Stampworld #9 - Guiana Inglesa – Colônia do Reino Unido – 1856)



Trabalho baseado em:

- Artigo do Jornal Le Figaro (2019) - Actualités – França
- Site especializado em documentos raros, Coleção Glórias (M.Meyer)
- Pesquisas via Wikipedia.org
- Catálogo Stampworld - USA
- Catálogo de Selos Yvert et Tellier - França

Roberto Antonio Pires – Associado nº408 FILABRAS
Santos – SP – Brasil

06/05/2021 – Dia Mundial da Filatelia – Dia de Emissão do Primeiro Selo (Penny Black – Reino Unido - 1840)

DESDE EL OTRO LADO DEL ATLÁNTICO (2)

JOSÉ MONLLOR MEZQUIDA (SÓCIO Nº 102)

Un cordial saludo desde España, y más en concreto desde Alcora. El COVI'19 bastante controlado, aunque con el fin del estado de alarma veremos cómo queda esto.

La Filatelia Española sigue su marcha y va emitiendo los sellos que tiene programados. El precio de los sellos es bastante considerable y no está al alcance de todos los bolsillos. Este problema viene desde que se iniciaron las emisiones euro. Anteriormente los sellos eran más económicos y se empleaban más en las cartas, de ahí que había más coleccionistas. Muchos de ellos cuando se inició el euro dejaron de coleccionar.

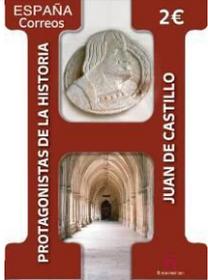
Como dije en la anterior crónica nuestras sociedades filatélicas pertenecen a una federación regional y todas ellas a FESOFI. FESOFI también tiene comisiones, tales como Aerofilatelia, Astrofilatelia, Defensa contra las Falsificaciones, Biblioteca, Enteros Postales, Historia Postal, Maximofilia, Mantenimiento y Patrimonio, Nuevas Tecnologías, Publicaciones, Filatelia Temática, Marcografía y Otros Coleccionismos.

Tenemos un órgano de comunicación que es la Revista “El Eco Filatélico y numismático” y ésta llega a todas las Asociaciones afiliadas a FESOFI. Es muy apreciada por mi parte, hay muy buenos artículos sobre Historia Postal Española, El Correo durante la Guerra de Ceuta, Melilla y el Protectorado Español de Marruecos, El Correo Submarino en 1938, el Primer Sello de la Guerra Civil, Exposiciones Filatélicas. Vienen también novedades filatélicas internacionales.

Podéis consultar en Fesofi.es, encontraréis artículos y demás temas relacionados con la Filatelia Española.

Las novedades de sellos emitidos hasta el momento en España ha sido el siguiente:

	<p>Fecha de emisión: 26 marzo 2021 Museo Postal y Telegráfico Procedimiento de Impresión: Offset engomado + troquel (Pliego Premium) Papel: Estucado, engomado, fosforescente Tamaño del sello: 74,6 x 28,8 mm (horizontal) Efectos en cada Pliego: 15 sellos Valor postal de los sellos: 1,50€ Tirada: 150.000 sellos/3.000 Pliegos Premium de cada motivo.</p>		<p>Fecha de emisión: 26 marzo 2021 Museo Nacional de Arte Romano Procedimiento de Impresión: Offset engomado + troquel (Pliego Premium) Papel: Estucado, engomado, fosforescente Tamaño del sello: 74,6 x 28,8 mm (horizontal) Efectos en cada Pliego: 15 sellos Valor postal de los sellos: 1,50€ Tirada: 150.000 sellos/3.000 Pliegos Premium de cada motivo.</p>
	<p>Fecha de emisión: 26 marzo, 2021 Museo Vivanco de la Cultura del Vino Procedimiento de Impresión: Offset engomado + troquel (Pliego Premium) Papel: Estucado, engomado, fosforescente Tamaño del sello: 74,6 x 28,8 mm (horizontal) Efectos en cada Pliego: 15 sellos Valor postal de los sellos: 1,50€ Tirada: 150.000 sellos/3.000 Pliegos Premium de cada motivo.</p>		<p>Fecha de emisión: 26 marzo 2021 Ocio y aficiones. Parque temático Puy du Fou España Procedimiento de Impresión: Offset Papel: Estucado, engomado, fosforescente Tamaño del sello: 98,6 x 63 mm (horizontal) Efectos en pliego: 4 sellos + 8 viñetas Valor postal de los sellos: 2€ Tirada: 140.000 sellos</p>

	<p>Fecha de emisión: 30 marzo 2021 Efemérides. 140 aniversario estación Madrid Delicias Procedimiento de Impresión: Offset Papel: Estucado, engomado, fosforescente Tamaño del sello: 57,6 x 40,9 mm (horizontal) Efectos en pliego: 16 sellos Valor postal de los sellos: 2,50 € Tirada: 160.000 sellos</p>		<p>Fecha de emisión: 31 marzo 2021 Arquitectura urbana. Centro Botín Procedimiento de Impresión: Offset Papel: Estucado, engomado, fosforescente Tamaño del sello: 57,6 x 40,9 mm (horizontal) Efecto en pliego: 16 sellos Valor postal de los sellos: 2,50 € Tirada: 160.000 sellos</p>
	<p>Fecha de emisión: 01 abr, 2021 Serie básica. -2021. S.M. El Rey Felipe VI Procedimiento de Impresión: Offset Papel: Autoadhesivo fosforescente Tamaño del sello: 24,5 x 35 mm (vertical) Efecto en pliego: 50 sellos adhesivos Valor postal de los sellos: Tarifa A Tirada: Ilimitada.</p>		<p>Fecha de emisión: 02 abr, 2021 Valores cívicos. - 2021. Bancos de Alimentos de España. XXV Congreso FESBAL Procedimiento de Impresión: Offset Papel: Autoadhesivo fosforescente Tamaño del sello: 24,5 x 35 mm (vertical) Efecto en pliego: 50 sellos adhesivos Valor postal de los sellos: 1,90 € Tirada: 210.000 sellos</p>
	<p>Fecha de emisión: 22 abril 2021 Efemérides. 100 años (1920-2020) Ingenieros de Telecomunicación Procedimiento de Impresión: Offset Papel: Estucado, engomado, fosforescente Tamaño del sello: 40,9 x 28,8 mm (horizontal) Efecto en pliego: 25 sellos Valor postal de los sellos: 0,70 € Tirada: 160.000 sellos</p>		<p>Fecha de emisión: 23 abr, 2021 Efemérides.- 2021. Bicentenario del Ateneo de Madrid (1820-2020) Procedimiento de Impresión: Offset (+ efecto en Pliego Premium) Papel: Estucado, engomado, fosforescente Tamaño del sello: 40,9 x 28,8 mm (horizontal) Efecto en pliego: 25 sellos Valor postal de los sellos: 1 €</p>
	<p>Fecha de emisión: 27 abr, 2021 Protagonistas de la Historia.- 2021. Juan de Castillo Procedimiento de Impresión: Offset + troquel de H Papel: Estucado, engomado, fosforescente Tamaño del sello: 40,9 x 57,6 mm (vertical) Efecto en pliego: 16 sellos Valor postal de los sellos: 2 €</p>		<p>Fecha de emisión: 22 abril 2021 Efemérides. 100 años (1920-2020) Ingenieros de Telecomunicación Procedimiento de Impresión: Offset Papel: Estucado, engomado, fosforescente Tamaño del sello: 40,9 x 28,8 mm (horizontal) Efecto en pliego: 25 sellos Valor postal de los sellos: 0,70 € Tirada: 160.000 sellos</p>
	<p>Fecha de emisión: 22 abril 2021 Efemérides. 100 años (1920-2020) Ingenieros de Telecomunicación Procedimiento de Impresión: Offset Papel: Estucado, engomado, fosforescente Tamaño del sello: 40,9 x 28,8 mm (horizontal) Efecto en pliego: 25 sellos Valor postal de los sellos: 0,70 € Tirada: 160.000 sellos</p>		<p>Fecha de emisión: 22 abril 2021 Efemérides. 100 años (1920-2020) Ingenieros de Telecomunicación Procedimiento de Impresión: Offset Papel: Estucado, engomado, fosforescente Tamaño del sello: 40,9 x 28,8 mm (horizontal) Efecto en pliego: 25 sellos Valor postal de los sellos: 0,70 € Tirada: 160.000 sellos</p>
	<p>Fecha de emisión: 22 abril 2021 Efemérides. 100 años (1920-2020) Ingenieros de Telecomunicación Procedimiento de Impresión: Offset Papel: Estucado, engomado, fosforescente</p>		<p>Fecha de emisión: 22 abril 2021 Efemérides. 100 años (1920-2020) Ingenieros de Telecomunicación Procedimiento de Impresión: Offset Papel: Estucado, engomado, fosforescente</p>

	Tamaño del sello: 40,9 x 28,8 mm (horizontal) Efecto en pliego: 25 sellos Valor postal de los sellos: 0,70 € Tirada: 160.000 sellos		Tamaño del sello: 40,9 x 28,8 mm (horizontal) Efecto en pliego: 25 sellos Valor postal de los sellos: 0,70 € Tirada: 160.000 sellos
	Fecha de emisión: 22 abril 2021 Efemérides. 100 años (1920-2020) Ingenieros de Telecomunicación Procedimiento de Impresión: Offset Papel: Estucado, engomado, fosforescente Tamaño del sello: 40,9 x 28,8 mm (horizontal) Efecto en pliego: 25 sellos Valor postal de los sellos: 0,70 € Tirada: 160.000 sellos		Fecha de emisión: 22 abril 2021 Efemérides. 100 años (1920-2020) Ingenieros de Telecomunicación Procedimiento de Impresión: Offset Papel: Estucado, engomado, fosforescente Tamaño del sello: 40,9 x 28,8 mm (horizontal) Efecto en pliego: 25 sellos Valor postal de los sellos: 0,70 € Tirada: 160.000 sellos

Los Matasellos Conmemorativos emitidos hasta el momento han sido los siguientes:

	Fecha de emisión: 01 enero 2021 XACOBEO 2021 Tipo de matasellos: Conmemorativo Población: Santiago de Compostela (A Coruña) Lugar del matasellado: Oficina Principal de Santiago de Compostela País: España		Fecha de emisión: 16 enero 2021 SEILU ERAKUSKETA XLI EXPOSICIÓN FILATÉLICA. Julen Zabaleta Tipo de matasellos: Conmemorativo Población: Elgoibar (Gipuzkoa) Lugar del matasellado: Elgoibar (Gipuzkoa) País: España
---	--	---	--

NOTA A ESTE MATESELLOS

Para matasellar en Santiago de Compostela a partir del 1 de enero de 2021 hasta el 31 de diciembre de 2021 en:

Oficina de Correos de Santiago de Compostela

Rua do Franco, 4

15702 Santiago de Compostela (A Coruña)

Aviso: Al prorrogarse el año Xacobeo hasta el 31 de diciembre del 2022 en enero del 2022 se modificará el matasellos para poder usarlo durante todo el 2022.

Y nada más esperando que sea de vuestro agrado os saludo desde España. También os dejo mi dirección postal: **JOSÉ MONLLOR MEZQUIDA**

C/ VALL, 32

12110- L'ALCORA (Castellón) – ESPAÑA

Dirección electrónica: pmonllorm@gmail.com

Pd. La información de los Sellos y Matasellos la he tomado de CORREOS.ES.



VIRTUAFIL: APRESENTAÇÃO

NIALL MURPHY (SÓCIO Nº 67)

[VIEW THIS ARTICLE IN ENGLISH](#)  



Informação de fundo

Estima-se que a população mundial total de filatelistas é de cerca de 60 milhões e, no entanto, no campo das exposições filatélicas, existem apenas alguns milhares de pessoas que participam regularmente. Acreditamos que há algo terrivelmente errado nesse cenário. Pode-se levantar a hipótese de que a filatelia é inerentemente uma atividade solitária, ou talvez o perfil de personalidade de um filatelista “típico” seja o de uma pessoa menos inclinada a ingressar em grupos ou tornar-se parte de uma organização. Como não há estudos sobre o assunto, qualquer resposta seria pura especulação. Mas mesmo supondo que essa hipótese fosse verdadeira em 80% dos casos, ainda restaria mais de 10 milhões de filatelistas em todo o mundo que nunca se envolveram em exposições competitivas. Portanto, a questão é: por quê?

Na visão da FILABRAS, acreditamos que a resposta passa pelas atitudes e cultura da filatelia organizada que parecem enviesadas a favor de uma abordagem puramente científica e acadêmica do hobby onde apenas o material “clássico”, raro e valioso tem muita credibilidade. Um filatelista iniciante ou intermediário que visita uma exposição presencial tradicional pode ficar impressionado e intimidado na mesma medida ao olhar para grande parte do material exótico em exibição, material que é tão raro e caro que a maioria de nós nunca o possuirá. O material moderno (nomeadamente qualquer coisa lançada nos últimos 30 anos) não é frequentemente visto e, em muitos casos, não é considerado de alto calibre pelos júris. Isso é lamentável para aqueles de nós que coletam material de países da ex-União Soviética, onde todas as edições foram feitas a partir da década de 1990.

As regras atuais para exposições filatélicas são muito restritivas. As regras para uma exposição tradicional são chamadas de “IREX” (Regras Individuais da Exposição) ou, em alguns países, de “prospecto”. Estas são baseadas em modelos desenvolvidos pela

Fédération Internationale de Philatélie (FIP) ou pela American Philatelic Society (ASP). Você pode ver um exemplo de documento IREX [aqui](#). Isso está relacionado ao próximo show “HUNFILEX 2022” em Budapeste. Este é um exemplo muito típico de um documento IREX e versões semelhantes foram usadas em muitas outras exposições no passado. O documento tem 6 páginas mas faz referência a outros documentos muito mais extensos, como “GREX”, “GREV” e “SERV”. Muito rapidamente, todo o processo se torna um exercício de negociação de um vasto labirinto de regras complicadas e muitas vezes pedantes.

Mas mesmo que a sua mostra cumpra todas as regras formais, os participantes terão de passar pelo “Comissário Nacional”. Em tese, essa pessoa é indicada pelos organizadores da exposição para promover a exposição e auxiliar os participantes com dúvidas e, principalmente, para transportar seu material até o local da exposição. No entanto, as realidades às vezes podem ser bem diferentes. Os Comissários Nacionais são membros seniores de uma organização local e têm o poder de rejeitar qualquer registo de participação, mas sem qualquer obrigação de justificar. Se o Comissário Nacional não o conhece, ou se não gosta do seu material ou se não é membro do seu clube ou se não gosta de você pessoalmente, pode simplesmente ignorá-lo completamente e não há absolutamente nada que possa fazer sobre isso.

Os participantes quase sempre são obrigados a ser membros de um clube ou sociedade afiliado à FIP. Os clubes e sociedades filatélicas são geralmente abertos e receptivos a novos membros, mas certamente nem sempre é esse o caso. Alguns clubes até exigem uma referência. Alguns clubes não têm site ou outras informações de contato. Se você coleta material incomum de um país desconhecido, ou se você é o autor de um site filatélico, nem sempre deve esperar uma recepção calorosa. Quase todos os clubes cobram taxas anuais de associação.

Na maioria das exposições internacionais e para a maioria das classes filatélicas, os participantes precisam ter ganhado pelo menos uma medalha vermeil em uma mostra nacional anterior. Isso pode ter sido um requisito razoável durante os anos dourados da filatelia nas décadas de 1970 e 1980, mas nas últimas décadas as fileiras diminuíram e nem todos os países realizam uma exposição nacional. Se você mora em um país sem uma exposição nacional reconhecida pelo FIP, você pode se inscrever diretamente no Comitê Organizador para participar, mas não há garantias de que suas perguntas serão respondidas.

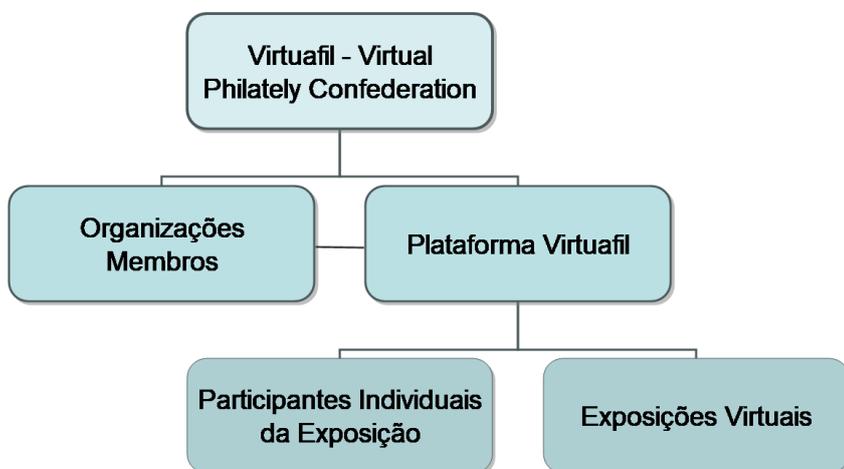
A participação não é gratuita. Espere pagar custos substanciais para cada painel de exposição e para os serviços do Comissário Nacional. Por exemplo, no HUNFILEX 2022, o custo de participação por painel de exposição é de 70 euros. Então uma exposição com 5 painéis vai custar 350 euros ou cerca de R\$ 2.275.

Na visão da FILABRAS, este regime formal parece representar um grande e complicado sistema de filtragem que evoluiu em um passado distante, projetado para manter um nível de “padrões” definidos por pessoas cujas atitudes são profundamente conservadoras e que não são mais relevantes para as realidades modernas do hobby e as tendências atuais para mídia digital e redes sociais. O regime efetivamente exclui a grande maioria dos filatelistas do mundo de participar de exposições e parece não haver impulso para reformar as regras ou mudar o status quo.

Nesse sentido, a FILABRAS está em um sintonia totalmente diferente das organizações filatélicas tradicionais. Acreditamos que a participação competitiva em exposições é algo que deve estar facilmente disponível para qualquer pessoa que queira se envolver. As exibições competitivas devem ser gratuitas, com regras mínimas e razoáveis e ser conduzidas em um ambiente aberto, amigável e de apoio, onde a experiência seja agradável e onde haja

objetivos democráticos, culturais e educacionais. Com isso em mente, criamos uma organização inteiramente alternativa chamada Virtuafil.

O que exatamente é Virtuafil?



Virtuafil é “Virtual Philately Confederation”, uma organização criada conjuntamente pelo Presidente da FILABRAS, Paulo Ananias Silva, e pelo Presidente da Sociedade Filatélica Internacional da Moldávia, Niall Murphy.

O objetivo é criar uma organização e uma plataforma on-line onde os filatelistas de todos os níveis, anteriormente excluídos da participação em exposições por causa de custos e regulamentos

excessivamente restritivos e complicados, possam desfrutar da experiência expositiva de uma forma amigável, inclusiva e educativa. Acreditamos que a filatelia é um hobby e não uma disciplina acadêmica e científica reservada apenas aos mais estudiosos e eruditos. Também não acreditamos que a filatelia seja um privilégio de investidores ou comerciantes com interesses especulativos. Acreditamos que a filatelia é um hobby de patrimônio mundial que pertence a todos.

Virtuafil é o nome dado ao órgão de gestão que gere e codifica a Plataforma online.

Virtuafil é uma associação informal e não é uma organização formalmente registrada em nenhum país. A Constituição do Virtuafil é publicada aqui:

https://virtuafil.org/images/admin/docs/virtuafil_constitution_20210201_pt.pdf

Virtuafil consiste em três níveis:

- i A Instituição e Gestores;
- ii As organizações membros que usam a plataforma Virtuafil;
- iii As exposições virtuais geradas pela Plataforma e seus participantes.

O corpo diretivo do Virtuafil emite o documento “Virtuafil Regras Gerais para Exposições Informais” que fornece a estrutura para todas as exposições realizadas usando a Plataforma. O documento pode ser baixado aqui:

https://virtuafil.org/images/admin/docs/virtuafil_exhibition_rules_informal_20210301_pt.pdf

A Plataforma Virtuafil é um aplicativo baseado na web disponível para as Organizações Membros do Virtuafil (VMOs) que gera páginas da web de exibição filatélica virtual totalmente interativa para os VMOs solicitantes, seja unilateralmente ou multilateralmente, dependendo do escopo geográfico da exposição que está sendo configurada. Todos os âmbitos geográficos são possíveis, do local ao nacional, ao final do continente, até mesmo ao nível mundial. A plataforma usa uma série de modelos predefinidos e configuráveis pelo usuário para gerar cada exposição. A plataforma está atualmente em modo de teste beta e a FILANANIAS 2021 é a exposição pioneira, inaugurando a Plataforma Virtuafil on line.

"FILANANIAS 2021"
TASK 6: EXHIBITION CLASSES

All fields coloured RED are mandatory

Changes you make here may impact the status of other tasks.
Watch the status indicators on the Task Status List on the right.

EXHIBITION CLASSES
Your exhibition must include at least one Class and at least one Class must be set to Competitive. If your exhibition has limited Jury personnel with expertise in any given Class, you can set a maximum quota for participation that Class.

SELECT THE CLASSES

SELECT	CLASS NAME	COMPETITIVE CLASS?	MAX QUOTA	INFO
<input checked="" type="checkbox"/>	General Collections	Yes	NONE	Info
<input checked="" type="checkbox"/>	Literature (Digital)	No	NONE	Info
<input checked="" type="checkbox"/>	Other Non-Competitive Collections	No	NONE	Info
<input checked="" type="checkbox"/>	Websites	Yes	NONE	Info
<input type="checkbox"/>	Aerophilately	Select.	NONE	Info
<input type="checkbox"/>	Astrophilately	Select.	NONE	Info
<input type="checkbox"/>	Experimental (Hybrid) Exhibits	Select.	NONE	Info
<input type="checkbox"/>	First Day Covers	Select.	NONE	Info

Navigation buttons: << GO BACK TO OC, SAVE & FINISH LATER, SAVE, EXIT WITHOUT SAVING

© Virtual Philately Confederation. All rights reserved

TASK STATUS LIST

- Go to Exhibition profile ✓
- Go to Exhibition Level ✓
- Go to Countries and languages ✓
- Go to Hosts ✓
- Go to Organizing Committee ✓
- Exhibition Classes** ✓
- Go to Class Groups ✓
- Go to Special awards ✓
- Go to Nominate the Jury ✓
- Go to Contact information ✓
- Go to Exhibition calendar ✓
- Go to Exhibitor rules ✓
- Go to Logo and other information ✓

A Plataforma oferece gerenciamento online completo, do começo ao fim das exposições, sob as perspectivas das organizações patrocinadoras, do Comitê Organizador, participantes individuais e do júri.

Usando apenas formulários online (um exemplo é mostrado ao lado), os organizadores da exposição podem configurar todos os elementos necessários. Uma vez que todas as

opções de configuração tenham sido definidas, o Conselho de Virtuafil realiza uma revisão. Se a exposição proposta for aprovada, o sistema irá gerar todas as páginas da web e colocá-las à disposição do público. Todas as páginas da web sobre FILANANIAS 2021, você pode ver aqui:

<https://virtuafil.org/pt/public-expo-intro.aspx?exID=5011>

e foram geradas automaticamente pela Plataforma Virtuafil. Nenhum programador de site é necessário.

Quais são os custos disso?

Não há custos. A plataforma foi desenvolvida de forma voluntária como uma contribuição filantrópica para a filatelia mundial. Não há custos para associação ao Virtuafil e não há taxas de assinatura. A plataforma está disponível gratuitamente para todos os VMOs, sem restrições além da adesão às regras e ao espírito da Constituição Virtuafil.

Não há custos de participação individual em exposições geradas pela Plataforma Virtuafil. Não há patrocinadores comerciais, anunciantes ou quaisquer outros interesses. Virtuafil é um projeto totalmente não comercial e sem fins lucrativos.

Quem pode aderir ao Virtuafil?

Pessoas físicas não ingressam na Virtuafil, elas se inscrevem na Virtuafil como expositores participando das exposições que a Plataforma gera. A adesão ao Virtual está aberta a todas as organizações filatélicas, sejam elas entidades oficialmente registradas ou existentes apenas de fato. Os custos de adesão são zero. Elegibilidade para associação organizacional Virtuafil envolve apenas estes requisitos mínimos:

- a organização deve representar um grupo de filatelistas individuais e ter sua própria lista de membros
- a organização deve apoiar a filatelia na internet e nas redes sociais, agora ou no futuro
- a organização deve apoiar ativamente os objetivos do Virtuafil e concordar com os Artigos da Constituição do Virtuafil

As organizações membros da Virtuafil (VMOs) aprovadas têm o direito de criar e conduzir exposições filatélicas virtuais usando os serviços gratuitos da Plataforma Virtuafil. VMOs podem organizar exposições unilateralmente ou em conjunto com outros VMOs. Com base nisso, exposições internacionais e até mundiais são facilitadas.

E quanto aos padrões de julgamento?

A plataforma foi desenvolvida para operar em dois modos distintos:

Modo Informal: Isso irá gerar exposições onde os padrões de julgamento simples são aplicados. Nesses casos, nenhum critério formal de julgamento é aplicado. O CO simplesmente nomeia um júri de filatelistas experientes e respeitados que avaliam as mostras com base em suas opiniões gerais e dão notas a cada um em uma escala simples de 1-5.

Modo Avançado: Isso irá gerar exposições onde os padrões formais de julgamento são aplicados. Nesses casos, os critérios formais de julgamento serão definidos em uma série de documentos para cada classe filatélica. O CO nomeia um júri de filatelistas experientes e respeitados que avaliam as exposições com base nestes critérios e as notas serão atribuídas para cada elemento específico de acordo com o documento de critérios de classe.

Neste estágio inicial de desenvolvimento da Plataforma, os critérios de julgamento para exposições no modo Avançado ainda não foram totalmente definidos. A Virtuafil precisa avaliar o nível geral de interesse das organizações filatélicas no projeto antes de investir tempo e recursos neste aspecto do sistema.

Qual é a conexão com FIP e/ou APS?

Não há conexão com essas organizações estabelecidas. As exposições geradas pela Plataforma Virtuafil não são suportadas ou não estão em conformidade com as regras do FIP ou do APS. Os prêmios recebidos nas exposições da Virtuafil não contam para a pré-qualificação para a participação em exposições conduzidas sob seus auspícios. Virtuafil pretende ser um caminho totalmente alternativo para a participação em exposições filatélicas. Claro, se houver algum terreno comum entre as organizações estabelecidas e a Virtuafil, ficaríamos felizes em explorá-lo.

Um convite:

Se a sua organização filatélica deseja se tornar uma Organização Membro do Virtuafil ou se você deseja mais detalhes ou informações, entre em contato conosco no endereço de e-mail abaixo:

- Consultas de países de língua portuguesa e espanhola, por favor entre em contato: **Paulo Ananias Silva** por email filabras0604@gmail.com
- Consultas de todos os outros países, entre em contato: **Niall Murphy** por email info@virtuafil.org

PEQUENA BIOGRAFIA DE PAULO AYRES

FLAVIO AUGUSTO PEREIRA ROSA (SÓCIO Nº 617)



Paulo Ayres é com certeza um dos nomes mais conhecidos entre os filatelistas brasileiros. Seu nome é citado frequentemente, principalmente por aqueles que se dedicam ao estudo dos carimbos postais do Império brasileiro. Mas afinal, quem foi de fato Paulo Ayres?

Paulo Ayres de Almeida Freitas, como era seu nome completo, nasceu no interior de São Paulo, na cidade de Botucatu, em 31 de agosto de 1889. Foi o primeiro filho de Luiz Ayres de Almeida Freitas e Tereza de Jesus Figueiroa Alves. Seu pai era baiano e, na época do nascimento de Paulo Ayres, juiz de direito em Botucatu. Mais tarde o pai se tornaria juiz e desembargador na capital, chegando a ser

Presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo em 1928. Sua mãe, Dona Tereza de Jesus, era pernambucana e pertencia a uma ilustre família. Paulo Ayres teve mais 7 irmãos.

Iniciou seus estudos ainda em Botucatu e, em 1905, ingressou como interno na Escola Americana de São Paulo. Formou-se em Comércio no ano de 1907 no Makenzie College.

Ainda em 1907 Paulo Ayres começa a trabalhar na Exposição do Centenário da Abertura dos Portos, no Rio de Janeiro. Em 1909 passa a trabalhar na Companhia Sílex de ferro esmaltado e, a partir de 1915, ingressa na Companhia Mecânica e Importadora de São Paulo, passando a gerenciar a Laminação de Ferro e Aço de São Caetano. Entrou como sócio na Fundação Progresso em 1922 e em 1943, quando a empresa passou a ser uma sociedade anônima, assumiu o cargo de Diretor Superintendente.

Quando o Instituto Pinheiros, laboratório paulista grande produtor nacional de vacinas e soroterápicos, passou por uma crise financeira a partir de 1936, Paulo Ayres foi chamado a colaborar com a empresa. Em 1941 Paulo Ayres e seu filho, Paulo Ayres Filho, entraram como sócios da empresa e Paulo Ayres assumiu o cargo de Diretor Comercial, passando a Diretor Superintendente em 1947 e depois a Diretor Presidente.

Paulo Ayres foi diretor da Associação Comercial de São Paulo, membro do Rotary Club de São Paulo e diretor de várias instituições filantrópicas. Publicou além de diversos trabalhos sobre contabilidade, o ‘Catálogo Geral das Classificações e Subclassificações’ para uso dos Rotary Clubs do Brasil e a “Sistematização das Classificações em Rotary”.

Como filatelista, Paulo Ayres era reconhecido em todo o mundo como autoridade em selos do Brasil Império, sendo por isso várias vezes chamado a participar de discussões, estudos e a emitir opiniões. Participou de inúmeras exposições no Brasil e no exterior, tendo recebido vários prêmios. Em 1935, por exemplo, conquistou o “Grande Prêmio de Honra” da Exposição Farroupilha no Rio Grande do Sul e o “Grande Prêmio Carlos Gomes” na Exposição de Campinas. Em junho de 1938, convidado pela Royal Philatelic Society, Paulo Ayres apresentou em Londres, após de ser persuadido por G. S. F. Napier, sua coleção de Olhos de Boi com carimbos do Império. Na ocasião recebeu em sua apresentação a visita do Rei George VI da Inglaterra. Em outubro de 1938, no Rio de Janeiro, Paulo Ayres participou da BRAPEX I (Exposição Filatélica Internacional). A Exposição foi organizada pelo Clube Filatélico do Brasil (CFB), com patrocínio dos Ministérios da Viação e Obras Públicas, das Relações Exteriores e da Fazenda, além da Federação Internacional de Filatelia (FIP) e da Federação das Sociedades Filatélicas do Brasil. Na ocasião Paulo Ayres também foi

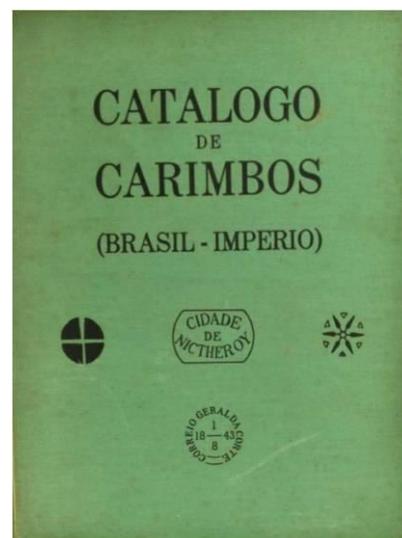
premiado com uma medalha. Em 1947 recebeu em Nova Iorque o “Primeiro Prêmio” na Exposição Filatélica Internacional comemorativa do centenário do primeiro selo dos Estados Unidos.

Em 1953 Paulo Ayres foi nomeado, pela Federação das Associações Filatélicas do Estado de São Paulo, como primeiro secretário da Comissão de Organização da Exposição Internacional de Filatelia em comemoração ao IV Centenário de São Paulo, que seria realizada no ano seguinte.

Paulo foi membro ativo da Sociedade Filatélica Bandeirante e da Sociedade Philatélica Paulista da qual foi presidente no período de 1940 a 1945, sucedendo os grandes filatelistas Itamar Bopp (1940) e Mário de Sanctis (1938-1940). Em 1937, por indicação de G. S. F. Napier, Paulo Ayres foi eleito como membro da Royal Philatelic Society de Londres.

Publicou trabalhos sobre filatelia, dos quais destaca-se o “Catálogo de Carimbos - Brasil Império”, obra publicada em 1937, mas até hoje considerada por muitos como um dos melhores trabalhos já publicados sobre o assunto e obra de referência frequentemente citada nos meios filatélicos brasileiros e estrangeiros. Esta obra é o motivo principal pelo qual o grande filatelista é ainda hoje em dia conhecido.

Paulo Ayres se casou duas vezes. O primeiro casamento foi em 1913 com Dona Ana Brígida Ribeiro e após sua morte, em 1946, Paulo casou-se com Dona Ignês Marinho. Do primeiro casamento teve cinco filhos, sendo um deles Paulo Ayres Almeida de Freitas Filho, grande administrador, diretor do Instituto Pinheiros assim como seu pai e mais tarde fundador do Instituto de Pesquisas Sociais (IPES). Com dona Ana teve um filho, Nelson Ayres conhecido na música por suas atividades de produtor musical, pianista e maestro arranjador.



Capa do livro de Paulo Ayres

Paulo Ayres de Almeida Freitas faleceu em 12 de março de 1958, em São Paulo. Em sua homenagem uma das avenidas de Taboão da Serra, onde ficavam os laboratórios do Instituto Pinheiros, recebeu seu nome.

Referências:

FGV–CPDOC. Paulo Ayres Filho: Dados Biográficos. Disponível em:

<http://www.fgv.br/cpdoc/guia/detalhesfundo.aspx?sigla=PAF> (Acesso em 10/03/2021)

Jornal Correio Paulistano. IV Centenário de São Paulo: Exposição Filatélica Nacional. Publicado em 09/04/1953, p. 4. Disponível em:

http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_10&Pesq=%22Paulo%20Ayres%22&pagfis=15456 (Acesso em 09/03/2021)

Jornal O Taboanense. Paulo Ayres, o homem que comandava o Instituto Pinheiros. Publicado em 21/02/2010. Disponível em:

<https://www.otaboanense.com.br/paulo-ayres-o-homem-que-comandava-o-instituto-pinheiros/> (Acesso em 08/03/2021)

ROSA RIBEIRO, Maria Alice. Empresas Farmacêuticas na Industrialização Brasileira. América Latina en la Historia Económica. Revista de Investigación, núm. 30, julio- diciembre, 2008, pp. 159-189.

Tribunal de Justiça de São Paulo. Tribunal de Justiça de São Paulo e seus Desembargadores: Luiz Ayres de Almeida Freitas. Disponível em:

<https://www.tjsp.jus.br/Download/Biblioteca/Curriculum/Curriculum.pdf> (Acesso em 09/03/2021)

The Royal Philatelic Society London. Article: BRAPEX. The London Philatelist, Vol. 48, february, 1939. p. 30-31.

The Royal Philatelic Society London. Tea, Toast and Talk. The London Philatelist, Vol. 47, july, 1938. p.192.

The Royal Philatelic Society London. Book Review: Catalogo De Carimbos (Brazil- Imperio). The London Philatelist, Vol. 46, august, 1937. p.193-194.

EL COMERCIO FILATÉLICO EN ESPAÑA, EUROPA

JOSÉ MONLLOR MEZQUIDA (SÓCIO Nº 102)

Quizás es un poco complicado el tema, pues desde sus inicios hasta ahora, la filatelia o coleccionismo de los sellos ha ido a menos. Hay muy pocos jóvenes que coleccionan sellos y eso hace que estos comercios se dediquen a la vez a la venta de monedas (numismática), otros coleccionismos e incluso antigüedades.

Yo vivo en Castellón y sólo conozco una tienda que se dedica al tema en cuestión y a todo tipo de coleccionismo e incluso como he dicho antes a las antigüedades.

La media de edad de gente que acude a esta tienda es de 60 años.

Por experiencia con adolescentes y jóvenes, es muy difícil que sigan un año coleccionando sellos. Muchos si sus padres lo hacen ellos empiezan, después es el padre al que le toca seguir con la colección, comprar los sellos y hojas anuales o que te lleguen del Servicio Filatélico Español o incluso comprar en Correos los nuevos libros Filatélicos, en estos hay poco trabajo que hacer está todo hecho, todo en su sitio, solamente has de comprar y como si fuera un libro normal y corriente, lo vemos y a la estantería.

La cuestión de la temática en jóvenes (niños y preadolescentes), ocurre lo mismo, encima que les das los sellos y sobres, les escribes el guión y casi se lo haces todo, ellos no siguen.

Los comercios con ese panorama, son una incógnita. Tienen la ventaja de las nuevas tecnologías, venta “on line”, redes sociales... Tienen que aprovechar todos estos métodos, para poder sobrevivir.

Entresaco material sobre el tema, de una conferencia pronunciada por José María Sempere en la Fundación Albertino de Figueiredo para la Filatelia. Espero que no le sepa mal, él es un comerciante filatélico y conoce por lo que he leído muy bien el tema.

“El Sr. Sempere afirma que “el coleccionista hace al comerciante así como el comerciante contribuye a dar forma al coleccionista.” “Algunos pensarán que mi condición de comerciante traiciona mi objetividad, y al mismo tiempo más de un colega me censura que estoy más próximo al coleccionista que al profesional.” Debería ser así, pero por ambas partes puede haber confrontación, ya que los comercios cada vez están más especializados y sobretodo quieren ganar mucho dinero.

El ejemplo lo tenemos en el “servicio de abono de novedades, llevado a término por las sociedades que en la mayoría de las ocasiones suponen la invasión del ámbito de actuación del comerciante en el que se llevan a cabo toda clase de actividades mercantiles filatélicas en competencia desleal, ya que las sociedades no pagan ninguno de los impuestos que gravan el quehacer del profesional por la práctica dicha actividad.”

“Los primeros comerciantes. Origen y evolución de la profesión en los siglos XIX y XX. El comerciante español, aunque también citemos casos y cosas de otros países. Las diferencias entre el comercio filatélico español y el de otros lugares no es sustancialmente importante a los efectos del tema que tratamos. Lo que se producen, sobre todo, son diferencias de grado y temporales. La evolución se produce en unos países antes que en otros y con unas intensidades en los procesos diferentes, pero el proceso en sí es el mismo.”

La lógica de la sociedad mercantil hizo que el comerciante de filatelia surgiera tan pronto se inició el coleccionismo de sellos: Habiendo interés por adquirir un sello nace la disposición

del interesado por pagar un determinado precio y ante ello aparece el comerciante, que no es otro que el personaje dispuesto a cerrar el círculo vendiendo el producto.

Siendo así que la aparición del comerciante, en un principio, de forma espontánea y complementaria a otras actividades. Posteriormente, al no existir centros de formación especializada, el caldo de cultivo del profesional de filatelia ha sido la tradición familiar, trabajar como dependiente de otro filatélico o la autoformación normalmente a partir de la condición de coleccionista.

Este último camino o evolución del coleccionismo hacia la profesión de comerciante, no es algo inusual. Muchos comerciantes actuales hemos accedido de forma similar a esta profesión.

Ahora comienzan a hacerse los primeros ensayos de centros de formación a través de: Cátedras de filatelia e Historia Postal, Cursos, ciclos de conferencias, Centros de estudio, etc.

Los primeros coleccionistas eran meros «acaparadores» o «acumuladores» fruto de esa tendencia del hombre por poseer. Para ellos lo importante era «tener».

A medida que fue creciendo el número de países que emitían sellos el «poseer» vino a poner el acento en la variedad. No se trataba ya de tener el mayor número posible de ejemplares que nos permitieran, a lo mejor, decorar una pared; se trataba de tener el mayor número de sellos diferentes. Esta será una forma de evaluar las colecciones que fue habitual hasta finales de siglo.”

“EL COMERCIO FILATÉLICO ESPAÑOL AL EMPEZAR EL SIGLO XXI

A diferencia de lo que ocurriera durante las tres primeras cuartas partes del siglo XX, el final de la centuria se caracteriza por la desaparición de los grandes comerciantes cuya personalidad imprimía un carácter propio al quehacer mercantil.

El comercio se diluye en un número muy superior de empresarios, aunque, en su mayor parte, escasamente integrados en el conocimiento del sello y con reducidos stocks.

Aparecen, a partir de los años 70, empresas dedicadas a la inversión filatélica que destacan en el sello el valor económico que contemplan como bien de inversión por encima de sus características como objeto de colección.”

¿CÓMO NOS GUSTARÍA QUE FUERA EL COMERCIANTE DE FILATELIA?

La respuesta es fácil: “De tal forma que ofrezca una respuesta eficaz y satisfactoria a nuestras necesidades como coleccionistas”.

La frasecita será más o menos correcta, pero desde luego resulta muy vaga.

Para determinar las características concretas habríamos de hacer un retrato robot del coleccionista español y configurar su escala de valores al respecto de la actividad que nos atañe. Pero en nuestro afán de síntesis vayamos a lo fundamental:

Cuando el coleccionista entra en una filatelia suele encontrar tras una mesa o detrás de un mostrador al comerciante que le invita a tomar asiento frente a él. Esa escena debe interpretarse como el establecimiento de una tarea en la que ambos buscan un objetivo que reportará beneficios a las dos partes. Pero, por desgracia, todos conocemos experiencias en las que el mostrador es el escenario en el que el coleccionista será la víctima de la avaricia

del comerciante o se ha convertido en el campo de batalla a cuyos lados se han atrincherado el profesional y el aficionado en defensa de sus propios intereses.

Evidentemente la relación que mantengan no es responsabilidad, ni depende sólo de una de las partes; pero hoy, aquí, analizamos preferentemente los aspectos de los que es responsable el comerciante.

Las características fundamentales de esta relación deben ser consecuencia de dos presupuestos básicos:

- a.- Los dos son filatelistas.
- b.- Uno es profesional y el otro coleccionista aficionado.

De esos dos principios deriva lo que el coleccionista espera del comerciante:

- 1.- Que ame y conozca la filatelia.
- 2.- Profesionalidad.

Conocimiento y amor a la filatelia. Por encima de todo, el coleccionista le pide al comerciante que sea un buen filatelista, esto es que ame los sellos y toda actividad que con ella se relacione. Esta es una premisa fundamental para entender al coleccionista, para saber interpretar su psicología, su comportamiento. En ocasiones una de las primeras y grandes barreras del coleccionista para entrar en una filatelia es tener que dialogar con una persona que no le comprende: para que dos se entiendan deben hablar el mismo idioma.

La filatelia es coleccionismo y por ello tiene un elevado contenido pasional. La psicología del filatelista es difícil de asimilar por aquel que no lo sea. Por ello resulta tan difícil formar personal especializado en una tienda de filatelia.

Pero lo fundamental, lo más importante que se le pide a un profesional es profesionalidad.

“Lo que nos falta es profesionalidad” decía un colega cuando el origen de su importante patrimonio lo obtuvo estafando a la gente con la venta de sellos falsos.

Sintetizando, los elementos principios fundamentales en los que se basa la profesionalidad:

ÉTICA: lo que de forma natural puede calificarse de bueno en el comportamiento del hombre, en este caso, del comerciante de sellos.

La podríamos definir como aquello que universalmente se acepta como exigible a todo el que practique esta profesión, derivado de la ley natural que explica el comportamiento social humano y las leyes que, acordes con aquella, lo regulan.

Aparte de otros, seguramente los aspectos más importantes que debemos resaltar son:

Ética en los conceptos. Debe ofrecer respuesta cierta a las cuestiones básicas que le plantee el coleccionista sobre el coleccionismo y la inversión sellos.

No puede engañar al coleccionista vendiéndole humo: sellos que no lo son.

Orientaciones falsas para de esta forma venderle lo que de otra forma no querría adquirir.

Ética en las autenticidades y en las calidades. No puede mentir ni inducir a engaño sobre las calidades de los sellos y el material filatélico que vende.

Si hay falsificadores es porque hay comerciantes que, de alguna forma, les dan cobijo o, al menos, no los combaten. En España el 90 ó 95 por ciento de las nuevas falsificaciones en España emanan de tres fuentes perfectamente identificadas.

El 80 ó 90 por ciento del material que se reengoma y se repara procede de dos manipuladores bien conocidos.

Ética en los precios: Existen aspectos objetivos (no falsear precios, adjudicaciones o realizaciones de una subasta pública) y subjetivos (cuál debe ser el margen de beneficio en la compra-venta de sellos)

Por supuesto existen otros aspectos de la ética comercial muy importantes, aunque no sean privativos del nuestro sector: evitar la competencia desleal, no murmurar ni difamar a los otros profesionales, produce sonrojo tener que recordar estos temas.

RECURSOS TÉCNICOS. Conocimientos técnicos o, cuando menos, capacidad para orientar cómo los puede adquirirlos el coleccionista.

No se puede ser un comerciante de sellos medianamente profesional sin unos conocimientos técnicos básicos.

APTITUD DE GESTIÓN. Facultad de conseguir el material y los servicios que demande el coleccionista.

Ante la imposibilidad de disponer en stock de cualquier artículo que pueda solicitar, en un momento determinado un coleccionista, lo fundamental en el buen profesional será la capacidad de gestión para cumplimentar un pedido con la mayor eficacia (adecuación y rapidez).

Por otra parte el stock debe contar con unas existencias mínimas razonables en función del mercado. Por otro lado, no puede caer en el ridículo; recuerdo que un “comerciante” se anunciaba en 1979 como especialista en sellos de Juan Carlos I, es decir en las novedades de España de los tres años y medio anteriores.

Lo que no le podemos reclamar a un comerciante. En primer lugar, que sea un experto perfecto y capacitado para responder a cualquier cuestión sobre el sello.

Que nos ofrezca respuesta cierta a cualquier aspecto técnico o histórico de la temática que coleccionemos.

Es evidente que el comerciante no está obligado a ser una enciclopedia viviente; pero tampoco puede ser un ignorante que únicamente conoce las bases más rudimentarias de su actividad.

En segundo lugar, las que se oponen a la rentabilidad de su actividad mercantil. Así:

Que tenga a nuestra disposición un stock que por sus dimensiones nunca sería rentable. Ni siquiera que haga stock de especialidades muy determinadas que solo le van a pedir de uvas a peras.

Exigirle que reduzca su margen de beneficio por debajo de lo normal.

Hay coleccionistas que le gusta oír decir: “no puedo dárselo más barato, porque yo ya pagué más”. Esto equivale a pedir ser engañado.

Acabará como he acabado otras conferencias o charlas relativas a estos u otros temas similares, pues el ideal a seguir en muchos aspectos de la vida humana pueden resumirse en lo mismo: la normalidad.

No se trata de buscarle al gato ni más ni menos pies de los que tiene: el gato tiene cuatro y eso, por ser lo normal es lo ideal, lo que debe ser.

El comerciante vive de comprar y vender sellos y lo normal es que lo haga de la forma que mejor servicio preste al coleccionista, ganándose un margen de beneficio normal que procurará sea lo mayor posible sin derivar en exageraciones.

El comerciante debe procurar que todo sea normal, que su quehacer discurra con normalidad, que la actividad del coleccionista no se vea agitada por sobresaltos para que el relax culto que debe ser nuestra afición, sino que sirva para el sosiego del espíritu y un auténtico entretenimiento, generando diversión, expandiendo la cultura y promoviendo la convivencia social.”

En estos momentos, pues se trafica más por las redes sociales como he dicho anteriormente, no se pagan impuestos y se perjudica a estos comercios. Y esto ocurre en todo el mundo.

José M^a Sempere (Barcelona 1947) es Licenciado en Ciencias Políticas, Económicas y Comerciales (Barcelona 1973). Miembro de la Asociación Internacional de Expertos Filatélicos (AIEP) y de la Royal Philatelic Society of London. Académico de la Real Academia Hispánica de Filatelia desde 1982 hasta su renuncia en 2016. La charla completa la puede encontrar en su bloc de Filatelia Digital: “Cómo fue, cómo es y cómo nos gustaría que fuese el comerciante de filatelia en España”

**SEJA SÓCIO DA FILABRAS, UM CLUBE
FILATÉLICO NACIONAL, VIRTUAL E
VIA INTERNET**



JUNTE-SE A NÓS

Para se inscrever,
acesse nossa página no 
click no botão  + Participar do grupo
e informe seu e-mail (obrigatório), ou
faça sua inscrição pelo e-mail: filabras0604@gmail.com
Inscrição Grátis e sem mensalidades
Receba nossos boletins, projetos e atividades por e-mail

BIOSSEGURANÇA EM FILATELIA

VAGNER BERNARDO (SÓCIO Nº 123)

Doutor em Oncologia (INCA), Rio de Janeiro

Email: vagnergbernardo@gmail.com

RESUMO

A análise da filigrana de um selo postal é uma etapa muito importante para a filatelia. O valor de uma peça filatélica pode aumentar mais de 2.000 vezes dependendo da filigrana que uma peça filatélica apresente.

Para essa tarefa normalmente utiliza-se a benzina retificada, um derivado de petróleo que tem como características principais o fato de não alterar a coloração dos selos da maioria das emissões brasileiras e sua alta volatilidade à temperatura ambiente. Isto permite que, pouco após a sua colocação sobre o selo e análise da filigrana, a peça filatélica esteja novamente seca. Contudo, os vapores orgânicos liberados quando da evaporação da benzina retificada podem causar problemas de saúde.

O uso rotineiro de benzina retificada, principalmente em ambientes confinados, não é recomendado e o descarte contaminando ambientes aquáticos é extremamente danoso ao meio ambiente. O presente artigo visa expor os cuidados necessários quando do emprego da benzina retificada em filatelia, os possíveis riscos à saúde quando da exposição continuada e sugerir que o filatelista invista em equipamentos de proteção individual capazes de protegê-lo dos vapores orgânicos liberados.

São sugeridos o uso de máscara facial com cartucho para vapor orgânico, óculos de proteção valvulado e luvas nitrílicas. Esses equipamentos são de baixo custo e facilmente adquiridos em lojas especializadas em segurança do trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: 1- Filatelia. 2- Biossegurança. 3- Benzina retificada. 4- EPI.

INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde, a biossegurança "compreende um conjunto de ações destinadas a prevenir, controlar, mitigar ou eliminar riscos inerentes às atividades que possam interferir ou comprometer a qualidade de vida, a saúde humana e o meio ambiente" (BRASIL, 2010).

Dentro deste contexto, as atividades humanas em que ocorra manipulação de produtos químicos devem ser pautadas por normas que visem a biossegurança e, em última análise, a manutenção da saúde humana. Para normatizar os cuidados necessários quando da manipulação e transporte de substâncias químicas, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), editou as normas brasileiras NBR 14725-1, NBR 14725-2, NBR 14725-3 e NBR 14725-4.

[\(Click aqui para ler todo o conteúdo da matéria\)](#)

INICIANDO UMA COLEÇÃO DE SELOS

Flavio Augusto Pereira Rosa (Sócio Nº 617)

Há pouco tempo em uma publicação em um grupo da internet sobre selos um participante com mais experiência apresentou um grande volume de novas aquisições. Um colecionador iniciante participante do mesmo grupo comentou sobre a publicação questionando sobre grandes quantidades de selos adquiridas por alguns colecionadores/comerciantes experientes, além de como e onde obter mais peças para sua coleção. Respondi ao questionamento dando algumas sugestões e depois fiquei pensando que esta talvez seja a mesma indagação de muitos outros iniciantes no mundo dos selos. Assim, resolvi colocar aqui de modo mais detalhado algumas sugestões que podem ser úteis aos iniciantes na filatelia.



Antes de mais nada, é necessário explicar que uma simples acumulação ou ajuntamento de selos só passa efetivamente a representar uma coleção quando os selos começam a ser sistematicamente ordenados e organizados dentro de regras pré-definidas. Também é preciso deixar claro que a filatelia é mais que simples colecionismo. Claro que se pode iniciar uma coleção de selos apenas por interesse na beleza das imagens estampadas, pelo interesse em algum país específico, apenas por gostar de algum tema apresentado nas imagens, etc., não havendo nenhum mal nisso. A filatelia nasce a partir do momento em que se lança um olhar mais profundo sobre os selos, estudando e pesquisando os aspectos que, para além do conhecimento mais detalhado da sua imagem e temática estampada, abrangem aspectos sobre sua produção e circulação e também históricos, geográficos, políticos, científicos e tecnológicos. Constitui-se a Filatelia, em verdadeira ciência auxiliar de outras ciências como, por exemplo, a História e a Economia. Assim, o filatelista além de um colecionador de selos é um estudioso de um ou diversos aspectos ligados a estes. Vale salientar que não existe aqui um juízo sobre o maior ou menor valor de um colecionador ou de um filatelista. Todo filatelista começa como apenas um colecionador e ambos fazem parte deste universo mágico e abrangente dos selos.



Todo colecionador iniciante passa em maior ou menor grau pela dificuldade em obter selos para sua coleção. Longe de encarar isso como um desestímulo, isto deve ser visto como um desafio. Claro que ver coleções maiores com peças de alto valor e raridade nos despertam interesse e as vezes pensamos “*nunca vou ter uma coleção assim*”. O iniciante deve, entretanto, lembrar-se que todo grande colecionador começou algum dia com uma pequena e modesta coleção. Aos poucos isso acaba evoluindo, quer pela convivência e estabelecimento de relações com outros colecionadores e filatelistas mais experientes, quer pelo maior conhecimento das diversas possibilidades de colecionar e de obtenção de novas peças.

Infelizmente a forma prática de aumentar mais rapidamente uma coleção é comprando selos, a menos que você ganhe uma coleção já iniciada ou mesmo um simples “ajuntamento” de selos, o que não é a realidade da maioria. Digo infelizmente porque a compra de selos envolve obviamente alguma disponibilidade financeira. Mas isto pode ser amenizado por algumas atitudes do colecionador como por exemplo, a definição clara de uma linha da coleção (coleção temática, selos clássicos, selos comemorativos, um tipo de

peça filatélica específica, um determinado país, etc.). Não adianta querer ter tudo e comprar tudo. Coloque em foco quais tipos de peças filatélicas serão de seu interesse e comece comprando peças de valor mais baixo.

Vá aos poucos aumentando o valor das peças a serem adquiridas quando houver maior disponibilidade financeira. Para efetuar compras procure as lojas físicas ou os sites dos vários comerciantes filatélicos existentes. Mas atenção, procure saber se estes comerciantes são idôneos e se são reconhecidos por outros colecionadores e filatelistas. Como o grande filatelista Peter Meyer costuma alertar em seu site, existem muitas falsificações sendo ofertadas na internet como se fossem “bons negócios”, algumas por ignorância de quem as vende



outras com real interesse em lesar o colecionador. Boas indicações de comerciantes filatélicos podem ser obtidas nas publicações de clubes e associações filatélicas como o própria Revista Eletrônica FILABRAS. É importante ter em mente que o comércio filatélico não é um inimigo do colecionador, ao contrário, os bons comerciantes são aliados preciosos e, além de vender o que os colecionadores precisam de forma segura e com qualidade, orientam, sugerem e ajudam o colecionador iniciante e futuro filatelista. A ideia que os comerciantes filatélicos vendem caro ou exploram o colecionador é falsa. Existem muitos selos a venda por valor bem baixo que com certeza podem ser acrescentados a uma coleção de um iniciante. Claro que peças raras custarão mais caro, mas um iniciante não precisa começar por elas. Verifique se os comerciantes possuem aquilo que você quer e verifique também as eventuais ofertas feitas por eles. Uma boa opção para incrementar uma coleção inicial é adquirir os pacotes com vários selos juntos vendido por algumas lojas filatélicas.



Para aqueles que optarem por colecionar selos brasileiros, uma boa fonte para aquisição de selos e peças novas são as próprias agências dos Correios. Em muitas delas ainda é possível comprar selos atuais do Brasil, apesar de cada vez mais serem utilizados meios que não selos para franquear o envio de correspondência como, por exemplo, etiquetas adesivas e carimbos mecânicos sobre os envelopes. Em algumas cidades existem inclusive guichês e até mesmo agências dos Correios dedicadas a filatelia especificamente e onde além da venda de selos, se pode obter informações sobre novas emissões, envelopes e carimbos especiais, etc. Atualmente o número de guichês e agências filatélicas dos Correios é bem reduzido se comparado com o que existia alguns anos atrás. Mas os Correios disponibilizam também uma loja virtual e um blog contendo boas informações sobre selos e filatelia brasileira.

Vale a pena também prestar atenção em leilões filatélicos virtuais onde algumas vezes se conseguem boas peças com bons preços. Não se esqueça que nos leilões também vale o que foi dito antes em relação a ter um foco nas peças que contribuam efetivamente dentro do objetivo estabelecido para a sua coleção. Estes leilões filatélicos são algumas vezes divulgados em grupos na internet ou por clubes e associações de colecionadores de todo país. Isto aliás, nos leva a outra sugestão.

Claro que ter boas coleções, peças raras, ganhar prêmios em exposições é muito bom. Entretanto, Filatelia é muito mais que apenas isso, é um maravilhoso *hobby*, é cultura, conhecimento, educação, é interação e amizade. Faça contato com outros colecionadores e filatelistas, se possível frequente clubes e associações filatélicas, associe-se. Existem clubes e associações por todo o país. Além da própria FILABRAS, uma excelente associação com filatelistas de todo o Brasil, podemos citar algumas outras como, por exemplo, a Sociedade Philatélica Paulista, a Associação Brasileira de Filatelia Temática (ABRAFITE), o Clube Filatélico do Amazonas, o Clube Filatélico e Numismático de Santos, o Clube Filatélico Brusquense, a Sociedade Filatélica Rio-Grandense, além de vários outros. Todas disponibilizando excelentes informações e disseminando conhecimentos filatélicos. Quem sabe você mesmo não se reúne com um grupo de amigos e cria um clube que vai ajudar a representar os associados e também a fortalecer a filatelia na cidade ou região onde você vive. Entre em grupos na internet sobre filatelia, lá com certeza encontrará colecionadores que possuam peças para troca. Procure também artigos, publicações, catálogos, leia e estude muito...um filatelista é mais que apenas um colecionador das figuras estampadas nos selos, ele é alguém que busca ter um profundo conhecimento dos selos e de tudo que o cerca. Por trás de cada selo, de cada peça filatélica existe toda uma história que, para além do que está associado a imagem da peça, envolve história, aspectos de sua



circulação, fabricação, avanços tecnológicos, questões de economia, relações entre pessoas e mesmo países, dentre muitas outras.

Além disso não se esqueça de reparar bem a sua volta. Vale a pena fazer contato com parentes, amigos, todos aquele com quem tiver contato e perguntar se eles têm alguma “coisa”...muita gente tem alguma carta antiga guardada no fundo da gaveta. No trabalho também, procure por correspondências e peça aos seus destinatários os envelopes e os selos. Algumas vezes belos envelopes com belos selos acabam sendo jogados no lixo por aqueles que os recebem e não são colecionadores.



Não se esqueça que os selos e demais peças filatélicas são as estrelas de sua coleção, mas são frágeis e devem ser manuseados e guardados com todo cuidado. Procure manter sua coleção organizada e protegida de umidade, poeira e calor excessivo. Utilize classificadores ou álbuns e, caso não disponha deles, utilize envelopes de papel para guardar seus selos ordenadamente. Evite manuseá-los diretamente com as mãos, preferindo o uso de pinças próprias para tal. Uma lupa pode ser muito útil também. Se possível adquira um catálogo de selos adequado, existem

diversos no mercado e até alguns virtuais.

Estas são apenas algumas sugestões. Muitas outras podem ser obtidas consultando-se publicações como as citadas nas referências abaixo ou em blogs e sites, dos quais damos algumas sugestões ao final e partir das quais muitas outras podem ser obtidas.

Por fim, nunca deixe de se divertir e aproveite para ganhar novos conhecimentos, incentivar novos filatelistas e principalmente fazer bons amigos.

REFERÊNCIAS:

ANICHE, Roberto Antônio. *Filateria para principiantes*. Palestra apresentada em agosto de 2019, na BRAPEX-2019, realizada em São Paulo. Disponível em:

<https://robertoanichefilateria.files.wordpress.com/2019/08/002-filateria-para-asprincipiantes.pdf>

FORTE, Denis. *Afinal tem um jeito certo de colecionar selos?* Boletim FILABRAS. Ano1, Número 5, Setembro-Outubro de 2020. p. 16-17.

PRADO, José Maurício (Coord.). *Roteiro para filatelistas principiantes*. FILACAP Especial. Cachoeira Paulista, 2013. Ano 39. 6ª edição.

RULLER, João Carlos. *Como colecionar selos*. Gráfica EDIFIBRA. São José do Rio Preto, 2001. 10ª edição.

SAMPAIO, Ana Lúcia Loureiro. *Pequeno dicionário filatélico*. Disponível em

<https://robertoanichefilateria.files.wordpress.com/2018/03/dicionario-filateloico-ana-lucia.pdf>

SEMMER, Antônio Marcos. *Como colecionar selos*. Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, Diretoria Regional do Paraná. Curitiba. Republicado na revista A Filateria Portuguesa, nº 109, setembro de 2002. Disponível em:

https://fep.up.pt/docentes/cpimenta/lazer/WebFilatelicamente/public_html/r109/artigo_html/revista109_16.html e

https://fep.up.pt/docentes/cpimenta/lazer/WebFilatelicamente/public_html/r109/artigo_html/revista109_17.html

SUGESTÕES DE BLOGS E SITES

Filateria Ananias

<http://www.filateriaanacias.com.br/>

Blog Filatélico dos Correios:

<http://blog.correios.com.br/filateria/>

Loja Virtual dos Correios:

http://shopping.correios.com.br/wbm/store/script/store.aspx?cd_company=ErZW8Dm9i54=

Blog Roberto Aniche Filateria

<https://robertoaniche.com.br/>

Sociedade Philatélica Paulista

<http://www.sppaulista.com.br/>

Associação Brasileira de Filateria Temática (ABRAFITE)

<http://www.abrafite.com.br/>

Clube Filatélico do Amazonas

<https://www.facebook.com/C.philateloico/>

Clube Filatélico e Numismático de Santos

<https://www.facebook.com/clube.filatelico.santos/>

Sociedade Filatélica Rio-Grandense

<http://www.sfrg.com.br/>

CONHEÇA A HISTÓRIA DO “JENNY INVERTIDO”

REINALDO JACOB (SÓCIO Nº 158)

PUBLICADO NO BOLETIM - SPP - SOCIEDADE PHILATELICA PAULISTA

A história do “Jenny Invertido” começou em 28 de março de 1918, com a aprovação da lei que autorizou a cobrança de 24 cents por onça (15 gramas) para o transportes de correio aéreo nos Estados Unidos.

Na data de 4 de maio de 1918 os gravadores do Bureau of Engraving and Printing (BEP) começaram a trabalhar no *design* e produção dos selos aéreos. A lei foi aprovada e assinada pelo presidente Wilson, em 10 de Maio de 1918, cinco dias antes dos primeiros voos de Washington, Filadélfia e Nova York. Foi escolhido o avião modelo Curtiss JN-4, conhecido e apelidado como Jenny, para estampar o centro dos selos. Valores faciais de 6¢ (laranja), 16¢ (verde) e 24¢ (vermelho e azul) (Scott #C1/3). O Jenny foi um aparelho de treinamento da primeira guerra mundial. As cores do selo de 24¢ foram escolhidas em homenagem à bandeira dos Estados Unidos. As entregas iniciais dos selos aéreos, nas agências dos correios, começaram em 13 de maio de 1918. Essa história poderia se encerrar com o início da distribuição, venda e circulação dos selos, se não fosse por uma falha na impressão.



O comprador e descobridor da folha Jenny Invertido, foi William T. Robey. Robey comprou a folha em uma agência postal de Washington, no dia 14 de maio de 1918, no segundo dia de venda, conforme dito acima. Logo depois, para evitar os esforços dos agentes do governo para encontrar e confiscar a folha, Robey vendeu a folha inteira para um comerciante da Filadélfia, Eugene Klein, por US\$ 15.000. Klein vendeu a folha para Col. Edward H. R. Green por US\$ 20.000. Green, junto com Klein, então dividiram a folha em selos isolados e em blocos, e os vendeu, com exceção de alguns blocos de posições principais na folha.

Cerca de 70% da produção dos selos de 24¢ foi impressa com um erro: a imagem do avião apareceu de “cabeça para baixo”, posteriormente conhecido mundialmente como *Jenny Inverted*. Toda a produção foi rejeitada e recolhida, com exceção de uma folha com 100 selos, que chegou a ser vendida na agência de Washington, em 14 de maio de 1918, no segundo dia de vendas. A partir da venda da folha com o avião invertido, começou a incrível história de uma das variedades mais conhecidas e valorizadas da filatelia mundial.

[\(Click aqui para ler todo o conteúdo da matéria\)](#)

FUNGA CULTURAL: MICOLOGIA FILATÉLICA DO BRASIL E UTILIZAÇÃO DE SELOS NO ENSINO

Jorge Luiz Fortuna (Sócio nº 729)

Laboratório de Biologia dos Fungos. Coordenador do Projeto Fungus Extremus. Professor Adjunto da área de Microbiologia do curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus X, Teixeira de Freitas, BA, Brasil.

jfortuna@uneb.br

Resumo

Fungos são seres vivos ubíquos, heterotróficos, uni ou multicelulares, morfologicamente diversificados e importantes para o ecossistema pela reciclagem da matéria orgânica e equilíbrio ecológico. Diversidade cultural define-se como diversidade biológica, cultural e linguística, incluindo inter-relações, dentro do complexo sistema adaptativo socioecológico. Este trabalho propõe o termo FUNGA CULTURAL como estudo da presença fúngica nas diferentes manifestações culturais. Como exemplo de manifestação cultural, este artigo trata de relacionar fungos com filatelia. Objetivou-se realizar um inventário dos selos comemorativos brasileiros que apresentam imagens de fungos, além de analisar suas representações na Funga Cultural e descrever as características de tais espécies. Foram analisados todos os selos postais comemorativos emitidos pela Empresa de Correios e Telégrafos do Brasil durante o período de 1900 a 2019. Foram emitidos dez selos com estampas de fungos, em três diferentes séries: três selos da série FUNGOS; um selo da série ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO TAIM-RS; e seis selos da série DIVERSIDADE DE FUNGOS. Os fungos apresentam ínfima representatividade nos selos comemorativos brasileiros. Os selos fazem parte da cultura humana e aqueles com estampas de fungos podem ser inseridos como representantes da Funga Cultural. Ademais, pode-se usar o selo como mais um recurso didático no ensino da funga e na divulgação científica.

Palavras-chave: coleção; divulgação científica; filatelia; fungos.

Abstract

Cultural Fungi: philatelic mycology of Brazil and use of stamps in teaching

Fungi are ubiquitous living beings, uni or multicellular heterotrophic, presenting morphological diversity, which are important to the ecosystem by recycling organic matter and keeping the ecological balance. Cultural diversity is defined as biological, cultural and linguistic diversity, including interrelations within the complex socioecological adaptive system. This research proposes the term CULTURAL FUNGI as a study of the representation of fungal presence in the different cultural manifestations. As an example of such cultural manifestations, this article deals with the presence of fungi representations in philately. The objective of this study was to perform an inventory of Brazilian commemorative stamps that present images of fungi, in addition to analyzing their representations in the Cultural Fungi and to describe the characteristics of such species. All commemorative postage stamps issued by the Brazilian Post and Telegraph Company during the period from 1900 to 2019 were analyzed. Ten stamps were issued with fungal prints, in three different series: three stamps, from the FUNGOS (Fungi) series; one stamp from the series ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO TAIM-RS (Taim-RS Ecological Reserve); and six stamps from the DIVERSIDADE DE FUNGOS (Fungal Diversity) series. Fungi present a very small representativeness in Brazilian commemorative stamps. Stamps are part of human culture and stamps representing fungal prints can be inserted as representatives of CULTURAL FUNGI. In addition, one can use stamps as an alternative didactic resource in fungal teaching and for the popular dissemination of scientific studies.

[\(Click aqui para ler todo o conteúdo da matéria\)](#)

SELOS DO BRASIL EMITIDOS EM ABRIL E MAIO DE 2021

José Paulo Braidá Lopes (Sócio N° 3)

Edital 3/2021 – **Série Relações Diplomáticas: Brasil – República Dominicana**



Arte: Correios Filatelia - **Processo de Impressão:** Offset - **Papel:** couchê gomado - **Folha** com 20 selos - **Valor facial:** R\$ 3,95 - **Tiragem:** 200.000 selos - **Área de desenho:** 39 x 21 mm - **Dimensão do selo:** 44 x 26 mm - **Picotagem:** 11 x 11,5 - **Data de emissão:** 19/4/2021 - **Local de lançamento:** Brasília/DF

Edital 4/2021 – **Profissão: Gari**



Arte: Bernardo França - **Processo de Impressão:** Offset - **Papel:** couchê gomado - **Folha** com 30 selos - **Valor facial:** 1º Porte da Carta - **Tiragem:** 300.000 selos - **Área de desenho:** 30 x 40 mm - **Dimensão do selo:** 30 x 40 mm - **Picotagem:** 12 x 11,5 - **Data de emissão:** 16/5/2021 - **Local de lançamento:** Brasília/DF



Acompanhe a Programação Filatélica 2021 no Blog dos Correios:

http://blog.correios.com.br/filatelia/?page_id=16182

CARIMBOS TEMÁTICOS DO BRASIL – PARTE 3

José Evair Soares de Sá (Sócio Nº 71)

Dando sequência ao que iniciamos sobre os Carimbos Brasileiros conforme o CATÁLOGO DE CARIMBOS COMEMORATIVOS DO BRASIL – CATÁLOGO ZIONI-SOARES, apresentaremos hoje a continuação de carimbos de temas ligados à FLORA.

Assim sendo, colocaremos nesta edição, os Carimbos sobre **ECOLOGIA; FRUTAS E FRUTOS; JARDINS BOTÂNICOS; MEIO AMBIENTE; FLORES DIVERSAS; MILHO; PARQUES NACIONAIS E ESTADUAIS; ROSAS; TRIGO; UVA E DIVERSOS**

Se precisarem de alguma informação adicional, favor entrar em contato comigo

Atenciosamente,

Evair

E-mail: evairsoares@gmail.com OU orchimania@gmail.com

Celular com WattsApp: (21) 98878-1578

ECOLOGIA:



zi 180



zi 556



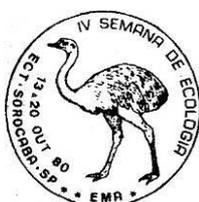
zi 859



zi 2373



zi 2904



zi 3245



zi 3416



zi 3470



zi 4413



zi 4488



zi 4584



zi 4655



zi 4692



zi 5037



zi 5043



zi 5045

[\(Click aqui para ler todo o conteúdo da matéria\)](#)

FILATÉLICAS CONVENIADAS – DESCONTOS PARA SÓCIOS DA FILABRAS

Click na Logo para acessar o site, e ao comprar mostre sua carteira de sócio:

 <p>10% de desconto no pagamento com cartão em 1 parcela ou depósito bancário. Não válido pra produtos importados.</p>	 <p>Promoção RHM exclusiva para sócios da FILABRAS CATÁLOGO DE SELOS DO BRASIL 2019 - 61ª EDIÇÃO - RHM2019 - SÓCIOS FILABRAS R\$ 319,55 em até 6x cartão</p>	 <p>Protetores Maxamaphil (Desconto) - 10 % para pagto a vista ou cartão sem parcelamento - 5 % para pagto cartão em até 3 x</p>	 <p>10% desconto no site</p>
<p>www.lojadeselos.com.br</p>  <p>Sua filatélica online! 10 % de desconto no site</p>	 <p>5 % de desconto no site</p>	 <p>10 % desconto no site</p>	

NOSSOS PARCEIROS

Click na Logo para acessar o site ou página no Facebook:

Visite o Canal da FILABRAS no YouTube – Click na Foto e se inscreva



The image shows the YouTube channel page for FILABRAS (Associação dos Filatelistas Brasileiros). At the top, there's a banner with the organization's name and logo. Below that, the channel name 'FILABRAS' and '18 inscritos' are visible. The navigation menu includes 'INÍCIO', 'VÍDEOS', 'PLAYLISTS', 'CANAIS', 'DISCUSSÃO', and 'SOBRE'. A search bar is also present. The main content area shows a live video stream with several participants in a grid view. The video title is 'Envios' and it has a play button icon and the text 'REPRODUZIR TODOS'. The video duration is 1:45:56.

Revista Eletrônica



DA FILABRAS - EDIÇÕES ANTERIORES

CLICK NA CAPA PARA LER E BAIXAR A REVISTA



Nº 9



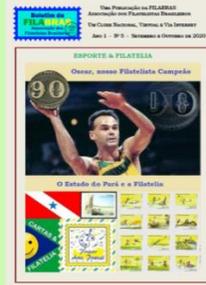
Nº 8



Nº 7



Nº 6



Nº 5



Nº 4



Nº 3



Nº 2



Nº 1

